

in

Corporate

magazine

**ANTÓNIO CARDOSO,
PRESIDENTE DA JUNTA
DE FREGUESIA DE
SÃO DOMINGOS DE BENFICA**

**São Domingos de
Benfica, um lugar de
memória com futuro**



PORTUGALNTN



FEEL[®] NATURE



PORTUGALNTN





AVENIDAS NOVAS

**Venha viver o
melhor da cidade**



A Freguesia de Avenidas Novas é um lugar de referência na cidade de Lisboa que se deve à sua centralidade e lugar de presença de importante património arquitetónico. Deste ponto de vista, a freguesia está recheada de muita diversidade, que lhe confere o estatuto de um museu a céu aberto. Nas Avenidas Novas estão sediadas muitas das mais importantes empresas internacionais e nacionais e, esta presença é estimulante na vida da freguesia, dada a sua contribuição para as muitas atividades comerciais existentes, como é o exemplo da restauração, em que na freguesia existem muitos dos melhores restaurantes da cidade. Venha visitar-nos !

MADE PORTUGAL

EDITORIAL

Diz-se “para a frente é que é o caminho”. É uma forma um pouco poética de ver a vida, mas a verdade é que a vida é realmente um caminho. Cada um de nós, caminhando ao lado de outros. O destino só cada um sabe e quando não se sabe o importante é continuar a caminhar, até que a chegada nos encontre a nós.

Numa edição dedicada a caminhos, revemos algumas pegadas que registam a nossa história e a história das nossas gentes. O principal destino foi Lisboa, a cidade “menina e moça” “a ponto luz bordada”, como canta Carlos do Carmo. A cidade das 7 Colinas é um verdadeiro tesouro de história, de tradições, de cultura... há tanto para ver e ainda mais para ser recontado. Bem no coração da Capital, a freguesia de Avenidas Novas é um autêntico museu a céu aberto, as riquezas arquitetónicas das ruas da freguesia são deslumbrantes, mas há muito mais para ser vivido.

Passando para uma das freguesias vizinhas, São Domingos de Benfica, o retrato mantém-se. Há cultura, há arte, há passado e há presente. O Teatro Tália é de visita obrigatória, bem como um dos principais repositórios da história da música na Europa, o Museu da Música.

Já noutro Caminho, mas também ele repleto de história. Pelos caminhos de Santiago, desde tempos remotos até séculos recentes, circulou, cresceu, consolidou-se e foi partilhado muito do saber europeu, da arquitetura à literatura, das artes de cavalaria ao pensamento. O Caminho de Santiago é um concentrado de vida, repleto de metáforas, onde encontramos um pouco de tudo. Basta sabermos olhar e ouvir. Ler o que vivemos. Do esforço à recompensa, das tentações do atalho ao prazer de não nos desviarmos. Este é um caminho que nos devolve aquilo que tiramos a nós próprios, tempo, silêncio e introspeção, uma verdadeira lição e uma oportunidade cada vez mais rara de vivermos com menos para sermos mais.

A vida é feita de caminhos, porém, ninguém faz o Caminho. É ele que nos faz a nós.

CAMINHOS DE PORTUGAL HISTÓRIAS COM FUTURO

- 10 FREGUESIA DE DOMINGOS DE BENFICA
- 14 FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

CAMINHOS DE SANTIAGO DESCOBRIR CAMINHANDO

- 25 SERNANCELHE
- 32 VILA POUCA DE AGUIAR

COMER E FICAR ABRAÇAR O NACIONAL

- 39 COOP. OLIVICULTORES VALPAÇOS
- 40 EVA HOTEL

INVESTIR EM VIVER CONSTRUIR SONHOS

- 44 ANA RAIMUNDO

EDUCAR A MENTE E O CORPO ENSINO INTEGRADO

- 48 CENTRO HELEN KELLER

FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira NIF 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta
Participações sociais Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) **Diretora** Diana Ferreira **Redação e Publicidade** Rua Professora Angélica Rodrigues,
nº. 17, sala 7, 4405-269 Vilar do Paraíso | Vila Nova de Gaia **E-mail** geral@incorporateagency.pt **Site** www.incorporatemagazine.pt **Periodicidade** Mensal **Estatuto**
Editorial Disponível em www.incorporatemagazine.pt **Impressão** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 455204/19 **Nº. Registo** ERC 127355 **Gestores de**
Comunicação António Carlos; Manuel Melo; Rui Barbosa **Diretor Editorial** Jorge Teixeira **Jornalista** Ana Sofia Coelho **Designer Gráfico** Departamento Criativo
Litográfis agosto 2020

descobre os Açores com toda a liberdade




Reservas: www.autatlantis.com tel. +351 296 205 340





CAMINHOS



A História, abraçada à memória de uma nação, é um caminho que não termina. Tendemos a pensar na mesma como um passado longínquo, esquecendo que continuamos a escrever a nossa História. Nesta edição voltamos a percorrer a rota dos Caminhos da História, uma das maiores riquezas de Portugal.

É extraordinário como um país tão pequeno tem tanto a oferecer. Há cultura, tradições, natureza e imenso Património para se recordar o passado e reviver alguns dos principais momentos de Portugal. Cada região portuguesa que exploramos traz-nos novas surpresas: cidades, monumentos e paisagens que contam também uma parte da história do mundo. Portugal tem 17 locais classificados como Património Mundial pela UNESCO, mas todos eles têm enorme relevância histórica. Dos emblemáticos mosteiros dos Jerónimos, da Batalha e de Alcobaça aos centros históricos do Porto e Guimarães, passando pelas gravuras rupestres do Vale do Côa, não faltam locais de enorme relevo histórico e cultural em território português. Mas há mais para além das 17 classificações.

Cada região tem a sua história, e nesta edição fomos até Lisboa, conhecer cada recanto da cidade das 7 Colinas, com especial ênfase nas freguesias de Avenidas Novas e São Domingos de Benfica, dois exemplos de que a história não vive apenas do passado. Entre espaços culturais e gastronómicos fique a conhecer o trabalho que cada executivo tem exercido, num esforço constante em preservar o património, mas sem deixar de valorizar o futuro.

Ainda neste especial fomos até à vila algarvia de Ferragudo, onde podemos visitar o Forte de São João do Arade, uma fortaleza do século XVII. Porém, o maior património desta vila é brindado pela natureza, com incríveis vistas para o oceano atlântico. Ferragudo é uma vila serena para repousar e deixar o tempo correr devagar.

DE PORTUGAL

24 horas nas 24 freguesias de Lisboa

Desde 2012, as 53 freguesias que compunham a capital passaram a ser 24, agregando várias e surgindo a do Parque das Nações. Essa diminuição não implicou a diminuição da importância da História de cada uma delas. Pelo contrário. Houve um ganho de História e de estórias, património e cultura. Por isso, decidimos fazer a devida homenagem à capital do país – que se transformou quase por completo depois do Terramoto de 1755 -, criando um guia que pode ser testado durante 24 horas em cada uma das 24 freguesias.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Frei Luís de Sousa escolheu o Convento de São Domingos de Benfica para morada final. No século XVIII as estradas de Benfica e da Luz tornaram-se mais movimentadas, com as idas da família real para Sintra.

CAMPOLIDE

Na Idade Média foi eleita terra de bons vinhos, que deram origem ao conceituado vinho de “marca” de Campolide. O Aqueduto das Águas Livres, mandado edificar em 1732 para comemorar a entrada das águas livres, transformou a paisagem.

AVENIDAS NOVAS

É ali que está, desde 1861, o Jardim Zoológico; o jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, criado nos anos 50 do século XX, e o Parque Eduardo VII.

BENFICA

Disse ‘El-Rey’ à mulher que terá dormido com um homem antes do casamento – e por isso foi mandado enforcar, enquanto ela carpia -, que ela “Bem Fica”. É sede de um dos clubes mais antigos da cidade, o Clube Futebol Benfica (“FôFô”).

AJUDA

Com o terramoto, a corte instalou-se no Alto da Ajuda num palácio em madeira e lona (que se transformou depois no atual Palácio da Ajuda). A presença da nobreza é visível em alguns nomes de ruas.

BELÉM

Tem o Mosteiro dos Jerónimos, onde estão os túmulos de D. Sebastião, D. Henrique, Vasco da Gama, Camões e Fernando Pessoa; o Centro Cultural de Belém e o Padrão dos Descobrimentos. Foi das zonas menos afetadas pelo terramoto.

ALCÂNTARA

Em “Al-kantara” (“a ponte”, na língua árabe) os Romanos ergueram a primeira ligação entre as margens da ribeira, na junção das atuais ruas de Alcântara e Prior do Crato. Agora tem outra ponte mais conhecida: a ponte 25 de Abril.

LUMIAR

A terceira maior mancha verde da capital nasceu aqui no século XIX. E na Alta da cidade foram construídos os Estúdios Cinematográficos do Lumiar, o Museu do Traje e o Museu do Teatro.

CARNIDE

No século XV, a construção de uma ermida dedicada a Nossa Senhora da Luz deu origem a uma romaria em setembro, que ainda existe e que tinha uma feira frequentada por figuras famosas da boémia lisboeta, como a Severa.

CARNIDE

SÃO DOMINGOS DE BENFICA

BENFICA

CAMPOLIDE

ALCÂNTARA

AJUDA

BELÉM

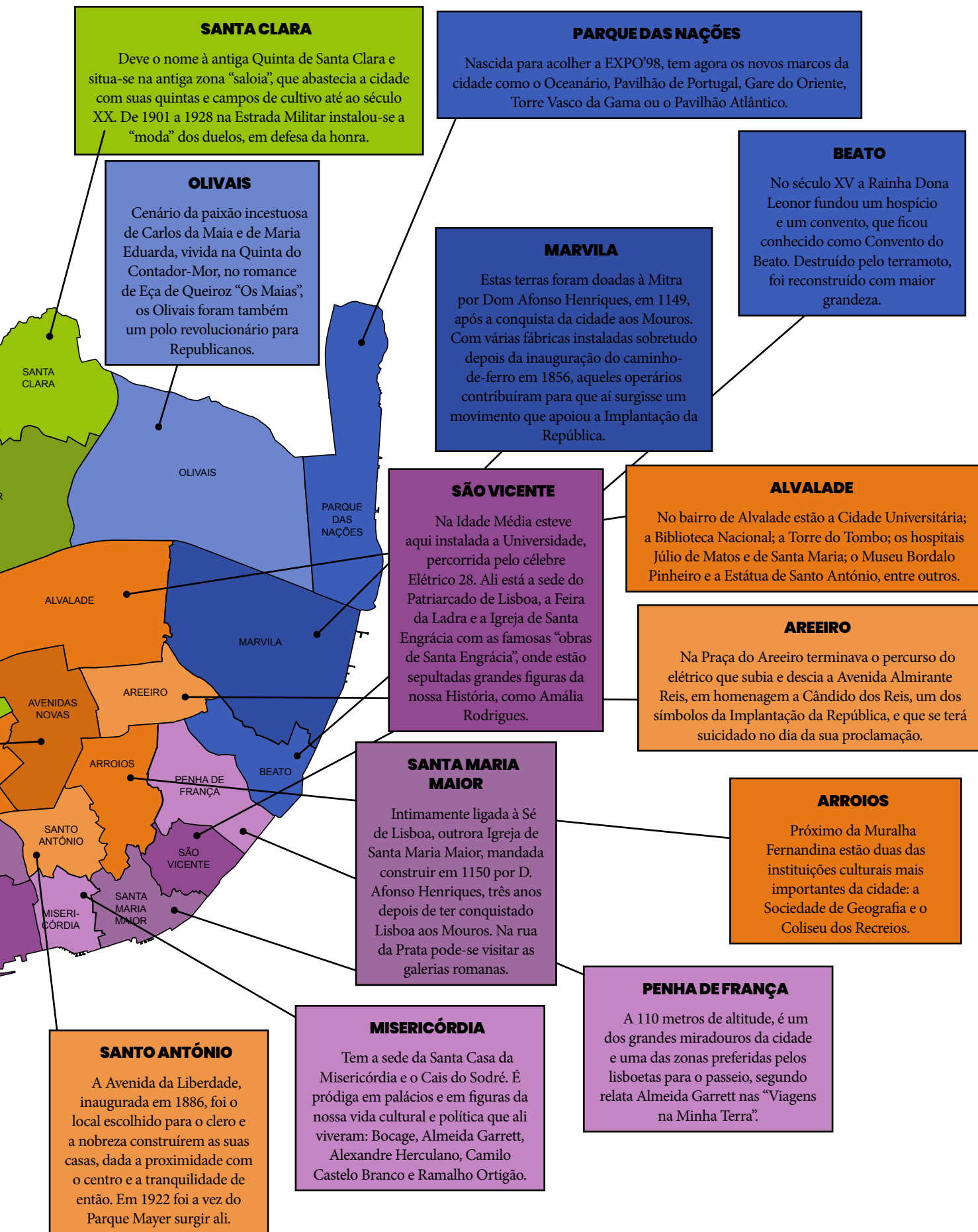
ESTRELA

CAMPO DE OURIQUE

Ali está o Cemitério dos Prazeres, criado após o surto de cólera na cidade em 1833. Para sempre ligada a esta freguesia está a expressão “Resvés Campo de Ourique”, com duas versões: foi milagrosamente poupada no terramoto ou era atravessada pela Rua Maria Pia, ficando “por um triz, por pouco, à justa”, como parte limítrofe.

ESTRELA

Tem a Basílica mandada construir por Dona Maria I. Os arquitetos inspiraram-se no Convento de Mafra para evitar os erros ali cometidos. Tem também uma das melhores vistas panorâmicas da cidade, o Alto do Zimbório da Estrela.



SANTA CLARA

Deve o nome à antiga Quinta de Santa Clara e situa-se na antiga zona “saloia”, que abastecia a cidade com suas quintas e campos de cultivo até ao século XX. De 1901 a 1928 na Estrada Militar instalou-se a “moda” dos duelos, em defesa da honra.

OLIVAIS

Cenário da paixão incestuosa de Carlos da Maia e de Maria Eduarda, vivida na Quinta do Contador-Mor, no romance de Eça de Queiroz “Os Maias”, os Olivais foram também um polo revolucionário para Republicanos.

PARQUE DAS NAÇÕES

Nascida para acolher a EXPO’98, tem agora os novos marcos da cidade como o Oceanário, Pavilhão de Portugal, Gare do Oriente, Torre Vasco da Gama ou o Pavilhão Atlântico.

BEATO

No século XV a Rainha Dona Leonor fundou um hospício e um convento, que ficou conhecido como Convento do Beato. Destruído pelo terramoto, foi reconstruído com maior grandeza.

MARVILA

Estas terras foram doadas à Mitra por Dom Afonso Henriques, em 1149, após a conquista da cidade aos Mouros. Com várias fábricas instaladas sobretudo depois da inauguração do caminho-de-ferro em 1856, aqueles operários contribuíram para que aí surgisse um movimento que apoiou a Implantação da República.

SÃO VICENTE

Na Idade Média esteve aqui instalada a Universidade, percorrida pelo célebre Elétrico 28. Ali está a sede do Patriarcado de Lisboa, a Feira da Ladra e a Igreja de Santa Engrácia com as famosas “obras de Santa Engrácia”, onde estão sepultadas grandes figuras da nossa História, como Amália Rodrigues.

ALVALADE

No bairro de Alvalade estão a Cidade Universitária; a Biblioteca Nacional; a Torre do Tombo; os hospitais Júlio de Matos e de Santa Maria; o Museu Bordalo Pinheiro e a Estátua de Santo António, entre outros.

AREEIRO

Na Praça do Areeiro terminava o percurso do elétrico que subia e descia a Avenida Almirante Reis, em homenagem a Cândido dos Reis, um dos símbolos da Implantação da República, e que se terá suicidado no dia da sua proclamação.

SANTA MARIA MAIOR

Intimamente ligada à Sé de Lisboa, outrora Igreja de Santa Maria Maior, mandada construir em 1150 por D. Afonso Henriques, três anos depois de ter conquistado Lisboa aos Mouros. Na rua da Prata pode-se visitar as galerias romanas.

ARROIOS

Próximo da Muralha Fernandina estão duas das instituições culturais mais importantes da cidade: a Sociedade de Geografia e o Coliseu dos Recreios.

PENHA DE FRANÇA

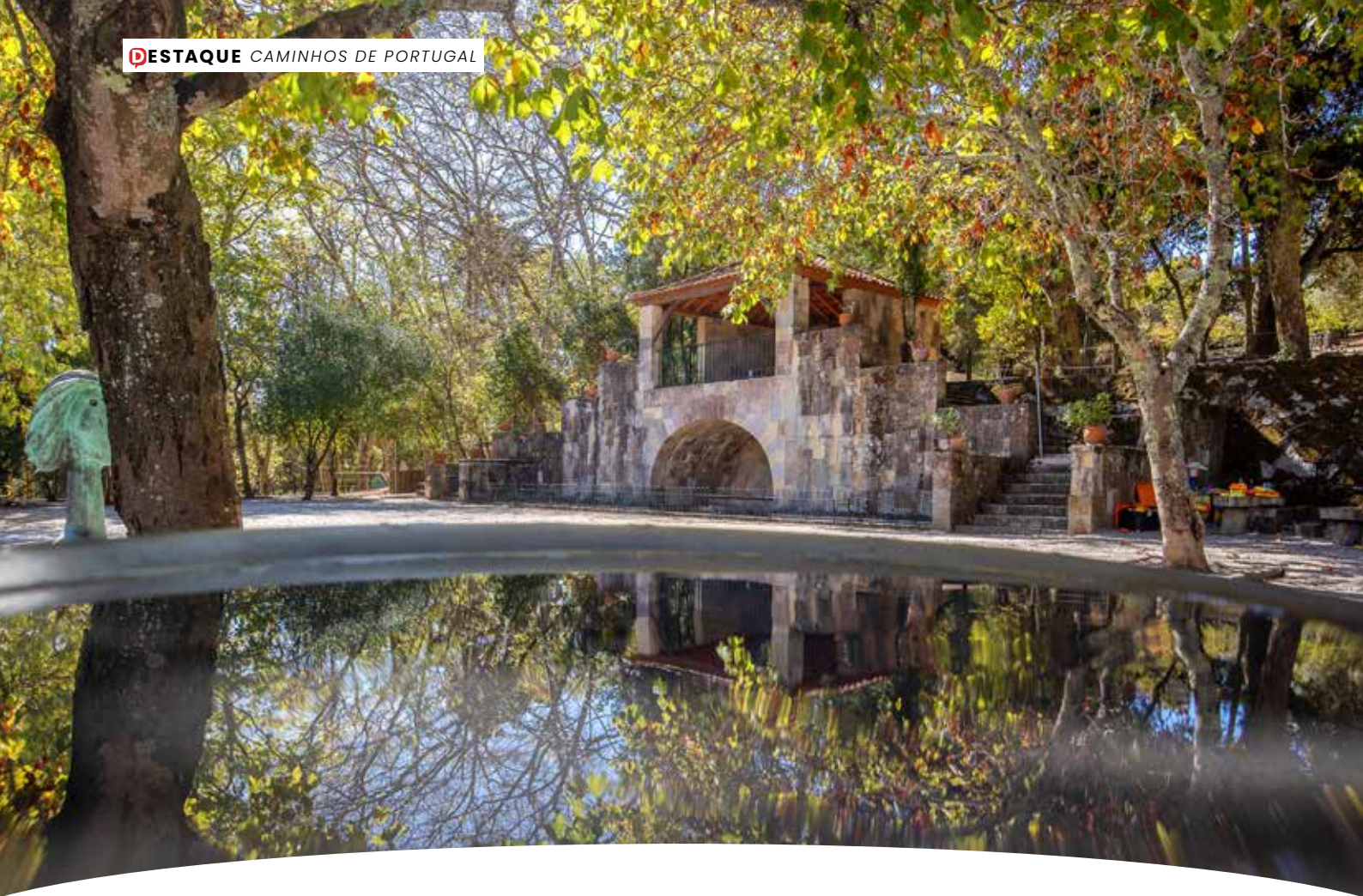
A 110 metros de altitude, é um dos grandes miradouros da cidade e uma das zonas preferidas pelos lisboetas para o passeio, segundo relata Almeida Garrett nas “Viagens na Minha Terra”.

MISERICÓRDIA

Tem a sede da Santa Casa da Misericórdia e o Cais do Sodré. É pródiga em palácios e em figuras da nossa vida cultural e política que ali viveram: Bocage, Almeida Garrett, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco e Ramalho Ortigão.

SANTO ANTÓNIO

A Avenida da Liberdade, inaugurada em 1886, foi o local escolhido para o clero e a nobreza construírem as suas casas, dada a proximidade com o centro e a tranquilidade de então. Em 1922 foi a vez do Parque Mayer surgir ali.



“São Domingos de Benfica, Freguesia Capital”

São Domingos de Benfica é um lugar de memória e com história, mas tem também um futuro para escrever, uma nova fase para interagir e um novo posicionamento como freguesia modelo. António Cardoso, presidente da Freguesia, falou um pouco sobre o passado e o futuro de um dos pontos centrais de Lisboa.

Comecemos por apresentar São Domingos de Benfica aos nossos leitores. Que retrato podemos fazer desta freguesia onde o passado e o futuro convivem em permanente harmonia?

Temos como lema: “São Domingos Freguesia Capital”. Capital pela sua importância na vida da nossa capital. O seu coração, tem capital humano, ativo, cultural e histórico, capital para viver, visitar, estudar e investir. São Domingos de Benfica tem história e tradições que foram construídas ao longo de séculos. Mas tem também um futuro para escrever, uma nova fase para interagir e um novo posicionamento como freguesia modelo. Modelo na gestão do espaço público e no desenvolvimento de políticas que visam a melhoria de vida da nossa população. São Domingos de Benfica é das freguesias mais importantes do concelho de Lisboa, não só pela sua história e património cultural, mas pela sua localização, ligada a tantas outras freguesias, bem pela sua diversificada oferta, seja ela desportiva, natural, empresarial, gastronómica e claro, o bem-estar, essencial bem comum que todos procuram. São Domingos um lugar de memória com futuro, onde o passado convive com o futuro.

Tendo em conta a riqueza do património e, por outro lado, as necessidades da população e dos visitantes, quais as principais obras e iniciativas empreendidas pela Junta de Freguesia para promover a atratividade do território e a qualidade de vida de quem aqui vive e de quem por aqui passa?

A Junta de Freguesia ao longo dos últimos dois mandatos

tem procurado promover o nosso património. Fá-lo através da elaboração de protocolos que permitem dar a conhecer o património do território aos seus habitantes, através de inúmeras iniciativas e visitas culturais promovidas pela Academia de São Domingos. Esta academia conta com mais de 300 alunos inscritos e 35 disciplinas, articulando iniciativas escolares com o património histórico e cultural e fazendo a boa promoção do património e das suas atividades através das nossas plataformas de comunicação.

Mas acima de tudo através da recuperação física de alguns dos ex-Libris, cujo marco principal desta gestão autárquica foi a reabilitação da Quinta da Alfarrobeira, hoje sede da Junta de Freguesia, classificada como imóvel de interesse público e que se encontrava completamente abandonada. Paralelamente procedemos à recuperação dos dois edifícios gémeos do Bairro Grandella: o Fórum Grandella, um espaço cultural que promove a pintura, as artes gráficas e a literatura, e a Casa da Cidadania, um novo conceito que alberga diversas associações que não dispunham de sede própria e que ali de uma forma partilhada planeiam e desenvolvem as suas atividades. Na área do património verde procedemos à reabilitação e à melhoria das condições básicas de suporte à atividade lúdica e recreativa do Parque Bensaúde; a abertura do parque pela Estrada da Luz, construção de novos pavimentos, rede de drenagem e iluminação, assim como uma rede de incêndios no sentido de proteger o conjunto de espécies arbóreas que o parque acolhe, recuperámos uma estufa, erguemos muros de suporte face à tipologia inclinada do parque, construímos um parque infantil e um parque canino. Este investimento reforçou a nossa oferta verde aos fregueses e à cidade.

Podemos dizer que a valorização do património histórico e cultural são prioridades? Que outras áreas consideram prioritárias?

Na gestão autárquica tudo é prioritário e tudo é importante. Destacamos o enorme trabalho desenvolvido na área da educação e da ação social. No pelouro da educação produzimos mil refeições diárias, para os



alunos do Jardim de Infância e do Primeiro Ciclo das nossas três escolas. Refeições produzidas no contexto de uma agenda de alimentação saudável. Desenvolvemos atividades extracurriculares, e diversas atividades ao longo do ano, onde se destaca o arranque do ano escolar com a colaboração da PSP no âmbito da Escola Segura. No âmbito do pelouro da ação social, apoiamos as famílias mais carenciadas, através da atribuição de cabazes mensais, com bens de primeira necessidade. Damos também especial atenção à população idosa, por nós referenciada no combate ao isolamento e no apoio à resolução de problemas, incluindo pequenas reparações ou remoção de barreiras arquitetónicas, que possam impedir a fácil mobilidade na entrada dos prédios ou das casas. No entanto, não esquecemos os jovens pais a quem atribuímos, através do programa caixa do bebé, um kit de material e de consultas de pediatria de apoio ao primeiro ano de vida de cada bebé. Adicionalmente as outras áreas estratégicas são o espaço público e a higiene urbana. No espaço público requalificámos uma série de ruas e praças incluindo o ordenamento do estacionamento e a criação de novos lugares de estacionamento. Aumentámos a capacitação de estacionamento em cerca de mil novos lugares. Requalificámos os degradados espaços verdes com a implementação de um adequado sistema de rega





e a recuperação de bancos de jardins e parques infantis. Com a reforma administrativa da cidade de Lisboa a Junta de Freguesia ficou com a responsabilidade de assegurar a difícil área da higiene urbana. Tomámos a decisão de assegurar a certificação do sistema de gestão e qualidade da higiene urbana, ISO 9001, garantindo assim o correto mapeamento dos processos de limpeza da freguesia, assim como a adequada compra dos equipamentos. Desta forma, a certificação guiou-nos na otimização dos recursos humanos, logísticos e financeiros, para o qual contribuiu a requalificação do antigo posto de limpeza da CML, agora entregue à Junta de Freguesia. São Domingos de Benfica hoje diferencia-se pela limpeza e higiene das suas ruas.

É inegável que estamos perante uma “Freguesia Capital”, onde encontramos vários ícones associados a Lisboa (como o Jardim Zoológico, Estádio da Luz, Palácio das Laranjeiras, entre muitos outros), assim como a sede de importantes empresas (como a GALP ou o BPI). A sua centralidade é um dos trunfos de São Domingos de Benfica? Que outros elementos diferenciadores podemos destacar?

Realmente uma riqueza inegável esta centralidade de grandes instituições nacionais, ícones patrimoniais e empresas de referência. Jardim Zoológico, destino de portugueses e estrangeiros, é quiçá o nosso maior “cartão de visita”. No entanto, a lista de enormes instituições é elevada: Sport Lisboa e Benfica e o seu Museu Cosme Damião, Universidade Católica, Palácio Fronteira, Palácio Beau-Séjour, IPO, Hospital da Cruz Vermelha, Hospital da Luz (agora com uma nova delegação no território), Hospital Lusíadas, Instituto dos Pupilos do Exército, Hotel Marriott, Loja do Cidadão (conceito recentemente implementado no nosso serviço de atendimento através do Espaço Cidadão onde se podem obter 250 serviços relacionados com 18 entidades) e o Centro Ismaili. Todas



estas entidades, entre outras e os cerca de 800 operadores comerciais que na sua maioria promovem o comércio local, contribuem para a riqueza institucional do território, assim como a empregabilidade.

Os ícones mencionados anteriormente ajudam também à dimensão internacional da freguesia. Sendo o turismo um dos pilares da nossa economia, qual a estratégia delineada neste âmbito?

Sem dúvida. Tentamos contribuir decisivamente para a promoção do turismo local divulgando os nossos principais pontos de destino nas nossas plataformas de comunicação. Desenvolvemos programas com os nossos alunos para melhor conhecerem o património turístico. Procuramos diariamente manter a freguesia limpa, para quem nos visita, fique com boa impressão da cidade e do país. Desenvolvemos programas de visitas com os nossos alunos da Academia de São Domingos e promovemos o nosso património em disciplinas criadas para o efeito. Criámos roteiros turísticos e melhorámos a sinalética dos pontos turísticos.

Que estratégias estão em vigor no âmbito do apoio às famílias e às empresas sediadas na freguesia?

Já aqui foi referido o apoio que damos às famílias carenciadas através da nossa equipa da ação social. De acrescentar o trabalho desenvolvido na área do Gabinete de Inserção Profissional, que em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e através da Rede Emprega promove a empregabilidade para os moradores que procuram uma solução profissional. Desta forma, combatemos o flagelo do desemprego e apoiamos o nosso tecido empresarial nas melhores soluções quando uma vaga de trabalho tem que ser preenchido. Fazemos cerca de 1800 atendimentos por ano, dos quais 300 são individuais (formação e procura de emprego). Nas sessões coletivas promovemos as boas práticas sobre técnicas de procura de emprego e desenvolvimento de competências pessoais. Cerca de 50 vagas de trabalho por ano são captadas junto das empresas locais e cerca de 150 desempregados por ano são encaminhados para sessões de formação. Implementámos o Cartão Mais São Domingos. Um cartão de descontos que promove o consumo no comércio local. Neste momento, contamos com cerca de 400 lojas aderentes. Através do nosso Mercado de Inovação (uma incubadora certificada) incubamos novas empresas e novos projetos.


Em 24 freguesias, Lisboa é um território de muitas semelhanças e, também, de muitas diferenças. Qual o papel de São Domingos de Benfica no conjunto de todas as freguesias que compõem a capital?

São Domingos de Benfica é essencialmente caracterizada pelo número de pessoas que habitam, visitam, estudam e trabalham no território. Local de destino turístico e de emprego atua como um território pendular para quem estaciona o seu carro vindo da A5, da IC19 e até da margem sul, para se deslocar para outras áreas da cidade, usando as bocas de metro existentes. Esta realidade cria um fluxo enorme de pessoas, que torna a freguesia, como uma das maiores centralidades da cidade.

Pretende-se ser uma freguesia modelar no ordenamento do espaço público e nas melhores práticas de higiene urbana. Potenciar o património e enriquecer a oferta de destino da cidade. Desenvolver a estratégia verde e ambiental através da requalificação e manutenção da Mata de São Domingos, do Espaço Monsanto e do Parque Bensaúde. São Domingos de Benfica uma freguesia capital.



Como encaram o futuro desta freguesia?

Com esperança e sentido de responsabilidade. Melhorar a vida de quem habita procurando o melhor equilíbrio entre a dimensão viária a dimensão pedonal. Melhorar a mobilidade de todos, especialmente daqueles que têm mobilidade reduzida completando o rebaixamento ou elevação de todas as passadeiras do território e colocando calçada mista nas vias mais ingremes. Resolver a difícil questão da falta de estacionamento procurando reordenar todos os cantos da freguesia. Construir um polidesportivo para aumentar a capacitação desportiva do território será uma das prioridades para o futuro próximo. Promover a memória projetando um futuro mais ambiental, mais mobilidade, mais economia, mais turismo e acima de tudo mais solidário. 

Estamos a construir futuro com memória

A Freguesia de Avenidas Novas é um lugar de referência na cidade de Lisboa que se deve à sua centralidade e lugar de presença de importante património arquitetónico. Deste ponto de vista, a freguesia está recheada de muita diversidade, que lhe confere o estatuto de um museu a céu aberto. Nas Avenidas Novas estão também sediadas muitas das mais importantes empresas internacionais e nacionais e, esta presença é estimulante na vida da freguesia, dada a sua contribuição para as muitas atividades comerciais existentes, como é o exemplo da restauração, em que a freguesia confere a presença de muitos dos melhores restaurantes da cidade. Em entrevista à IN a presidente da Freguesia de Avenidas Novas, falou sobre a realidade atual de uma Freguesia que é um autêntico museu aberto a ser visitado. Confira, e visite Avenidas Novas.

Do Património cultural às tradições gastronómicas, como podemos apresentar a Freguesia de Avenidas Novas?

A Freguesia de Avenidas Novas nasce da reforma administrativa de 2012. O facto de ter agregado alguns dos bairros de referência da cidade, como S. Sebastião da Pedreira e Nossa Senhora de Fátima, incorporou muito do edificado de referência da cidade, quer do ponto de vista histórico, quer do ponto de vista do valor arquitetónico e, neste momento, continua a ser feita arquitetura de referência, como é o caso do prolongamento do centro de arte moderna da Gulbenkian.

Alguns dos melhores restaurantes de referência da cidade, em dimensão gastronómica e qualidade de serviço, continuam a existir e a nascer na freguesia.

O programa 'Roteiro dos Sabores' é uma aposta da dinamização económica e na valorização das tradições gastronómicas. Em que consiste?

O Roteiro dos Sabores vem na sequência desta constatação, da qualidade da oferta gastronómica existente na freguesia e também, fundamentalmente, na necessidade de cada vez mais consumirmos local. Foi assim que decidimos fazer este Roteiro de Sabores, para dar a conhecer o que muitos dos nossos comerciantes desta área têm para nos dar a saborear e a preços muito acessíveis. Venham visitar-nos!

A Freguesia de Avenidas Novas é praticamente um museu aberto de arquitetura de Arte Nova. Quais as principais obras arquitetónicas a serem visitadas?

Desde a nossa sede, junto ao Campo Pequeno, muita arquitetura de referência, nacional e internacional, pode e deve ser usufruída. Nos finais do séc. XIX o arquiteto Ressano Garcia, regressado de Paris, fortemente influenciado pelos conceitos técnicos e estéticos, seguidos por Georges-Eugène Haussmann na renovação de Paris, desenhou uma estrutura urbanística de referência na cidade. Esta foi aproveitada por uma classe endinheirada para construir moradias familiares de estilo Arte Nova e Arte Deco, muito ao gosto da época, destacando-se os trabalhos do Arquitecto Norte Júnior, notável pela fértil e variada imaginação formal que imprimiu aos seus projetos. Em conjunto com essas peças notáveis, o tecido urbano da "Avenidas Novas" foi também



ocupado com os chamados “prédios de rendimento”, com menos qualidade estética e construtiva, muitos dos quais foram abandonados pelos seus proprietários, encontrando-se uns quantos exemplares em risco de ruína, como acontece na Av. Elias Garcia. Mas também são edificados edifícios de traço moderno, como o Hotel Ritz, do arquiteto Pardal Monteiro e outros prédios, que marcam a arquitectura da nossa freguesia.

Que esforços têm sido exercidos pelo executivo para requalificar e preservar o património da Freguesia?

O Executivo tem estado sempre presente para a resolução de qualquer questão relativa ao património, sendo que existem diversas ações de apoio às variadas instituições a funcionar nestes edifícios de interesse público.

A presença da Fundação Gulbenkian é crucial para a dinamização cultural da freguesia, de Lisboa e também de Portugal. Como é a relação entre a instituição e a Junta de Freguesia?

A relação com esta instituição do maior interesse público é feita, diria eu, diariamente. O nosso departamento de cultura, além de tornar pública informação cultural da instituição, desenvolve alguns projetos no âmbito social com a Gulbenkian, como por exemplo, o projeto da disciplina de Relações Humanas da Psicóloga Clínica, Dra. Madelon Schamarella.

De que forma apoiam projetos do âmbito da cultura e das artes?

Foram muitos, e continuam a ser, os projetos de cultura e artes. Temos uma perspetiva abrangente do que é entendido por cultura e, com essa visão, temos apoiado diversos artistas da nossa freguesia que encontram, nas nossas instalações, o espaço ideal para promoverem o seu trabalho. Existe também um gabinete cultural que desenvolve e apoia muitas das atividades da nossa freguesia, em sintonia com a CML, naturalmente.


A digitalização dos eventos é neste momento crucial para a promoção cultural e social?

Com a pandemia é incontornável. Desde o primeiro momento que nas redes sociais das nossas plataformas de comunicação, a cultura está presente através das muitas propostas encontradas para consumo na segurança da casa de cada um de nós. Um trabalho de pesquisa e de seleção que não pára até hoje.

A quebra no sector do turismo é um claro desafio para toda a região de Lisboa. Como pode ser recuperada a confiança dos ‘turistas’?

Os turistas continuam a chegar à nossa freguesia e os muitos hotéis existentes na freguesia confirmam-no. Os diversos equipamentos culturais aqui existentes estão vivos e continuam a fazer o seu trabalho, assim como todas as estruturas comerciais que representam uma mais valia para os turistas que nos visitam.

Porque a história não vive apenas do passado, de que forma, continuam – atualmente – a fazer história?

Continuamos a fazer história... O lema que temos e que nos levou até aqui e pelo qual continuamos todos os dias a trabalhar é um executivo que, no exercício diário suas funções, está empenhado em criar um futuro com memória. 

Ferragudo na direção do futuro, sem esquecer o passado



~~~~~  
*Ferragudo tem ainda sentido de descoberta para quem visita a vila pela primeira vez. Tem o rio Arade logo ali, o oceano atlântico acolá e Portimão do outro lado, tem as artes da pesca pousadas no passeio e vistas deslumbrantes para conhecer. Luis Veríssimo, presidente da Freguesia, falou um pouco desta vila piscatório que tem tanto para se descobrir.*

---



**Nesta edição falamos dos caminhos de Portugal e da História que marca os mesmos. Qual a história inerente à freguesia, que celebra este ano os seus 500 anos?**

Importa lembrar que se trata de uma povoação piscatória muito antiga, havendo indícios da sua existência como região povoada, desde o reinado de D. Afonso III, nomeadamente desde a atribuição do Foral a Silves (1266). No entanto o texto sobre a fundação da povoação de Ferragudo é datado de 1520.

Uma vez a povoação instituída concretamente em 1520, pela Rainha D. Leonor, sabemos que a mesma ficou anexada à freguesia de Estômbar até 1749, ano em que a freguesia de Ferragudo se tornou independente. A elevação à categoria de vila acontece em 1999, durante a VIII legislatura por proposta do Deputado Luis António do Rosário Veríssimo.

**Afirmam ser uma vila com Futuro. Que projetos estão a ser pensados para esse mesmo futuro?**

O futuro começa hoje a ser construído, sem esquecer o passado. O Homem, ao longo dos séculos, juntou-lhe casas brancas onde se destacam as chaminés e platibandas rendilhadas (que com a voragem do desenvolvimento vão desaparecendo), erguidas nas encostas das colinas.

Estas são características que nos garantem um bom futuro se formos capazes de as preservar. Hoje o turismo é a indústria do futuro, e o que pretendemos para Ferragudo é um turismo de qualidade e não um turismo de 'massas'. A importância de Ferragudo no futuro está seguramente garantida pela qualidade da natureza que nos envolve e não pela quantidade dos que nos procuram.

É evidente que hoje nem a indústria conserveira nem a pesca artesanal são a base de sustentação de economia local de Ferragudo. A exemplo do que aconteceu a partir dos anos 60, todas estas atividades foram 'absorvidas' pelo desenvolvimento turístico da região e Ferragudo também foi atingido por esse 'surto'.

Com o turismo no horizonte é necessário criar condições para melhorar os serviços prestados aos turistas, mas também, e principalmente, aos Ferragudenses, que são a base e os destinatários do trabalho desenvolvido pela Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal.

Vai avançar brevemente um equipamento designado por Silo de Estacionamento, dotado de outras valências, como por exemplo, sanitários públicos, praça de táxis, paragem de autocarros, com zona de espera, no cimo de um fantástico miradouro, que nos permite olhar e 'atravessar' Ferragudo, apoiado por um quiosque. Este projeto irá valorizar e requalificar a baixa de Ferragudo, onde serão valorizados as pessoas e o ambiente em detrimento dos automóveis. Além disso há todo um trabalho de manutenção e requalificação a fazer no 'casco urbano', de forma a garantir e manter o tipicismo do 'casario' e das vielas labirínticas, em que as calçadas reforçam a identidade da região.

Não podemos esquecer que sem um forte investimento na criação da habitação, brevemente, Ferragudo será habitado sem que qualquer residente seja natural de Ferragudo. Atualmente, é por demais evidente, basta analisar os últimos

recenseamentos eleitorais que cada vez temos menos recenseados, contrariamente a isso temos mais residentes.

É preciso que todos os responsáveis pelo desenvolvimento de Ferragudo que tenham presente esse fenómeno. A especulação imobiliária provoca a 'fuga' das nossas gentes, sobretudo dos jovens, porque não conseguem acompanhar a subida dos custos de habitação. Tenho medo e receio que no futuro, Ferragudo não tenha descendentes dos Ferragudenses que durante 500 anos construíram a história da nossa Terra.

**Aquando de uma visita dos nossos leitores a Ferragudo, que pontos de visita não podem falhar no roteiro?**

A história de Ferragudo confunde-se, um pouco, com a própria história do Forte de S. João, as antigas Torres de vigia e a própria Igreja em homenagem à nossa Senhora da Conceição, padroeira daqueles que partiam para a faina piscatória, incluindo a longínqua pesca do bacalhau. O principal ex-líbris de Ferragudo é, sem dúvida, o conjunto de magníficas praias, que se estendem por toda a freguesia.

As falésias rendilhadas, que contornam o rio Arade e o Oceano Atlântico são locais magníficos de contemplação, de passeio, dotadas de troços de passadiço que permitem em segurança apreciar as belezas da nossa costa, onde a Torre da Lapa se assume como elemento marcante.


**A questão Covid-19 abalou, com certeza, a população. Que forma tem a Freguesia auxiliado a mesma? Que medidas foram implementadas?**

O Covid-19 abalou não só a população de Ferragudo, mas o mundo inteiro. O que pode fazer uma Junta de Freguesia com a nossa dimensão, perante uma pandemia planetária, que fragilizou as superpotências mundiais?

Com as limitações inerentes à nossa dimensão optamos, de forma a não proporcionar ajuntamentos, pela não realização da animação musical e com a verba determinada a essas iniciativas adquirimos material de proteção e auxílio, entre outros equipamentos que foram entregues aos lares de idosos. Foram também adquiridos equipamentos portáteis destinados aos alunos mais carenciados para o acompanhamento do ensino à distância.

Foi criada por um grupo de voluntários uma organização designada "Ajuda a Ajudar", de forma a chegarmos aos mais carenciados e contribuir, desta forma, para minimizar os efeitos desta pandemia.

**Como encontraremos Ferragudo no futuro?**

Para mim é difícil responder a essa pergunta, porque eu tenho mais passado que futuro. Mas quero acreditar que Ferragudo no futuro manterá todas as suas características naturais, que fazem desta vila umas das mais populares e fotografadas do Algarve, e que as próximas gerações saibam respeitar a memória e o trabalho desenvolvido pelos Ferragudenses ao longo destes 500 anos, e que em nome de todos consigam desenvolver Ferragudo na direção do futuro sem esquecer o passado, porque o passado é a história das nossas vidas, e Ferragudo tem e terá história e terá vida no futuro. que se pretende que seja uma terra hospitaleira que receba bem, mas que não esqueça os seus filhos. 



## **Caminhos de Santiago cada vez mais Portugueses**

Um ano depois da constituição da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago, o mundo parou por causa de um vírus e os caminhos não se puderam fazer caminhando. Mas agora que começamos a desconfinar, o caminho é retomar o caminho.

Precisamente com isso em mente e igualmente um ano depois de termos feito um trabalho sobre o tema, a IN Corporate Magazine foi tentar perceber como estão os Caminhos de Santiago por Portugal e a conclusão a que chegamos é que estão cada vez mais Portugueses. Muito graças ao trabalho da Federação, associação de caráter cultural sem fins lucrativos. A sua criação e presidência é da Câmara de Vila Pouca de Aguiar, que é a representante nacional da Federação Europeia dos Caminhos de Santiago. É ali que está a sede, e por ali também passamos nós, mas a ação é em todo o território nacional.

A Federação uniu 60 entidades com o objetivo de implementar uma estratégia e uma sinalética igual nas várias vias de peregrinação rumo à meta comum da Catedral de Santiago de Compostela, em Espanha. Revitalizar e dinamizar as variantes do Caminho Português de Santiago, preservando e promovendo também o património histórico-cultural e religioso associado ao percurso, e impulsionar o desenvolvimento económico, social e ambiental das regiões são umas mais-valias.

Os Caminhos de Santiago atravessam Portugal de sul a norte, havendo vários percursos:

- Caminho Central Português (Lisboa/Tomar/Coimbra/Albergaria-a-Velha/Porto/Ponte de Lima/Valença/Santiago), que é o mais percorrido;
- Caminho Interior, que passa por Vila Pouca de Aguiar e é o único a nível nacional que tem o selo de itinerário cultural europeu (outros pontos de passagem são Viseu/Santa Marta de Penaguião/Chaves/Vilarelho da Raia/Santiago);
- Caminho da Costa (Porto/Minho/Espanha);
- Caminho do Norte (Porto/Rates/Barcelos/Ponte de Lima/Valença)
- Caminho de Torres, que liga a cidade de Salamanca a Santiago de Compostela e passa em grande parte pelo interior de Portugal, rico em História, num total de 600 km's. De Almeida passamos pela Ponte do Abade em Sernancelhe; Tarouca; seguimos para outras localidades como Amarante, Guimarães, Braga até Ponte de Lima, onde entronca com o Caminho Central Português.
- Caminho de Santiago Caramulo e Vale do Vouga, que liga os concelhos de Viseu, Tondela, Vouzela, Oliveira de Frades, Sever de Vouga, Águeda e Albergaria-a-Velha.

**Caminhos não faltam.**

**Resta-nos caminhar.**







# Caminhos de **Santiago**

CAMINHO PORTUGUÊS  
DA COSTA





# Caminhos de Santiago

*por Rita Marques, Secretária de Estado do Turismo*



~~~~~

Milhares de peregrinos percorrem, anualmente, os Caminhos de Santiago, seja por motivos religiosos, espirituais ou culturais, ou apenas instigados pela aventura e na procura de uma experiência única. Em 2019, cerca de 350 mil peregrinos trilharam estes caminhos. Nos últimos anos, os Caminhos de Santiago de Portugal têm-se destacado pelo seu crescimento.

Os Caminhos de Santiago são um pilar central no reconhecimento de Portugal enquanto destino de fruição espiritual. Os Caminhos são relevantes do ponto de vista turístico não só pelas receitas que geram, como também pelo facto de atravessarem regiões de baixa densidade e por contribuírem para a redução da sazonalidade.

No trabalho sobre os Caminhos em Portugal, seguimos uma abordagem holística, com quatro pilares fundamentais: governança, estruturação da oferta, capacitação dos agentes, e promoção.

Ao nível da Governança, a cooperação entre entidades, o trabalho em rede, a nível nacional e internacional, é primordial. Num primeiro nível, a parceria entre o Turismo e a Cultura é fundamental. Num segundo nível, contamos com as entidades regionais de turismo e com as agências regionais de promoção turística. Os municípios e as CIM's afiguram-se também como parceiros essenciais. Contamos ainda com as associações, com diversos agentes da oferta, e com os próprios caminhantes. É ainda de destacar a Comissão de Certificação, que integra as duas áreas mais relevantes para o tema, o turismo e a cultura, e que tem vindo a assumir um papel determinante para uma visão integrada na valorização dos Caminhos. Refira-se também o reforço da articulação com as regiões fronteiriças espanholas com interesses na temática.

Pese embora tenhamos uma oferta com características únicas, ainda há muito a fazer ao nível da estruturação da oferta. Um passo muito significativo neste sentido foi a publicação do DL 51/2019 de 17/04, o qual regula a valorização e a promoção do Caminho de Santiago, através da certificação dos seus itinerários. A Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo já efetuou a submissão do requerimento de certificação relativo ao Caminho Central na região Alentejo Ribatejo, estando em preparação o processo relativo ao Caminho Nascente naquela região. Este é um passo importante que atesta o compromisso desta Região para com este programa. A Entidade Regional de Turismo do Centro está a preparar os processos de requerimento do Caminho Central e Nascente. A Entidade Regional de Turismo Porto e Norte será a entidade gestora no Caminho da Costa (região Norte), estando em curso o processo de preparação do requerimento. Nos restantes casos, Caminho de Torres (região Centro e Norte) e Caminho do Interior (região Centro e Norte), os municípios e entidades gestoras estão também a preparar os processos.

A par das certificações, impera assegurar a articulação entre os itinerários certificados, tendo em vista a sua continuidade territorial e a manutenção de um espírito de rede. Um outro aspeto a trabalhar é o da inclusão dos itinerários certificados portugueses nos caminhos certificados do Conselho da Europa.

Relativamente aos agentes da oferta, destaca-se o papel dos albergues, essenciais na experiência do caminhante. Nesta temática, deverá reforçar-se o trabalho com a ANMP e tutela das autarquias, ao nível de aspetos, como o enquadramento dos albergues de gestão associativa sem fins lucrativos e as competências legais dos municípios em termos de licenciamento/verificação das condições de funcionamento dos mesmos.


Ainda com relevância para a oferta e não de somenos importância, estamos atentos à questão das fontes de financiamento concretas para itinerários certificados. Reconhecemos que é um aspeto crucial para o sucesso do projeto.

Uma área que fortaleceremos é a da capacitação. A este nível, o Turismo de Portugal tem lançado iniciativas de capacitação de empresas e municípios para a interpretação do património religioso (católico e judaico), acolhimento de peregrinos e definição de pilotos para monitorização da procura. Acreditamos que a capacitação é um pilar muito importante em todo este sistema, pelo que deveremos alargar as ofertas de formação nestas temáticas da espiritualidade.

O lançamento da plataforma de promoção dos Caminhos de Fé em Portugal (www.pathsoffaith.com), disponível em três idiomas, foi uma iniciativa relevante. Estamos, naturalmente, atentos à necessidade de desenvolver novos conteúdos para a área dos Caminhos de Santiago e criar maior tração para o website. As ARPTs fazem também um trabalho fantástico ao nível da promoção, incluindo ao nível de Fame presstrips. Não obstante, devemos manter uma estratégia nacional de comunicação e de valorização do caminho de santiago, que sirva de referência, que articule os planos parcelares regionais e que contribua para a imagem de Portugal como destino de fruição espiritual, em várias dimensões.

Em 2021, teremos a Celebração do Ano Santo ou Ano Jubilar, em Santiago de Compostela, o que representa um grande desafio assim como uma grande oportunidade. Estamos a trabalhar num Plano de comunicação em articulação com a Galiza e, internamente, temos de ser capazes de evitar redundâncias e dispersão excessiva de iniciativas. Atentos a que a celebração do Ano Santo se traduzirá num grande acréscimo de peregrinos, interessa preparar as infraestruturas nacionais e aproveitar a oportunidade. Uma boa resposta em 2021 contribuirá para a imagem do país e ajudará na recuperação de um setor estratégico para a economia, como é o Turismo.

Aventure-se pelos Caminhos de Santiago e Buen Camino!

Agosto'2020. 



PORTUGALNTN FEEL® NATURE



A PORTUGALNTN foi criada há seis anos e é atualmente uma referência nacional na área da consultoria, desenvolvimento e dinamização de projetos no setor do Turismo de Natureza.

Domingos Pires e João Neves, transmuntanos, são militares na reserva. Mais de duas décadas ao serviço do Exército Português, com missões efetuadas em vários Teatros de Operações, deram-lhes a resistência, a determinação, a disciplina e, essencialmente, a obrigação de assumirem como máxima da sua conduta, o cumprimento de todas as regras de segurança. É esta a palavra-chave do trabalho que desenvolvem e que, naturalmente, desencadeia a necessária confiança associada ao elevado profissionalismo.

A empresa nasceu em Mirandela e rapidamente começou a operar a partir do interior para o resto do país. Um caso raro e até exemplar. “Sentimos as raízes, aqui está a nossa identidade, as nossas melhores memórias e as nossas melhores histórias, e são estes ingredientes que colocamos em todo o trabalho que fazemos e que nos ajudam a valorizar os recursos dos territórios onde atuamos”, explica Domingos Pires. A PORTUGALNTN destacou-se ao ser distinguida com dois prémios atribuídos no último concurso Natural.PT Awards: o prémio de melhor empresa de animação turística em Portugal e o de melhor projeto em áreas protegidas, com o projeto “Touring no Parque Natural Regional do Vale do Tua”.

“Este reconhecimento foi um estímulo que recebemos como uma responsabilidade acrescida, de entrega total em cada projeto, de planeamento estratégico de cada desafio que nos colocam, sempre construído tendo por base o contexto local, a identidade regional, os valores, as crenças que nos transmitem os residentes, são eles a nossa permanente fonte de inspiração”, revela João Neves. Cada projeto é único, assente em critérios de sustentabilidade ambiental, porque o respeito pela natureza é lei para esta equipa, mas também a sustentabilidade económica e social. “Na criação de Redes de Percursos Pedestres é determinante envolver as populações locais e incluir um conjunto de componentes essenciais: a cultura, o património e os produtos endógenos. Desta forma, os nossos percursos pedestres passam a ser verdadeiros produtos turísticos com uma identidade, na qual as gentes desses territórios se reveem plenamente, estando prontos a ser trabalhados e vendidos por outras empresas, constituindo-se uma alavanca para outros setores e atividades económicas da região”, explica Domingos Pires.



De porte sério, mas sorriso fácil, os dois líderes da empresa facilmente conseguem interagir com os locais, entranhar-se na sua cultura e nos seus costumes. São eles que estão na primeira linha de atuação, nos laços que criam com as populações, no desenho dos percursos, na procura de soluções inovadoras e harmoniosas, na colocação da sinalética, na construção da história e na dinamização e promoção do próprio projeto. “Comandam” uma equipa de sete elementos, formados para a prestação de serviços de excelência: “só conseguimos rigor, profissionalismo e segurança apostando na formação de uma equipa estável, altamente qualificada”, sustenta.

A empresa foi das primeiras a adotar o selo “Clean & Safe” na área de Empresa de Animação Turística e de Agência de Viagens e Turismo e neste momento está em processo de certificação de Boas Práticas no âmbito do projeto Biosphere Turismo Sustentável (acreditado pelo Global Sustainable Tourism Council e reconhecido pela UNESCO).

A aposta na Tecnologia e Inovação

A PORTUGALNTN concebeu e implementou uma aplicação mobile de visita territorial que se destaca pela criatividade e inovação. O projeto piloto foi desenvolvido na freguesia de

Santa Maria Maior, em Chaves. Chama-se Feel Chaves e além da disponibilização, com georreferenciação, de imagens e descrição de Pontos de Interesse (POI) da cidade, sugere um percurso pedestre e quatro Rotas Temáticas Específicas. A Rota do Sistema Solar é a que desperta maior curiosidade, representando no solo todo o sistema solar à escala, fornecendo informação sobre cada um dos planetas. A Rota da Fotografia surgiu para eternizar momentos, indicando locais específicos para tirar as melhores selfies. A Rota da Arte Urbana promove a descoberta do centro histórico de Chaves através de pinturas que retratam momentos significativos da vida da cidade e dos seus habitantes. A Rota do Património promove a simbiose entre a história e a modernidade. Neste caso a experiência surge em forma de jogo.

Por fim, a Pequena Rota Margem dos Sentidos, um percurso pedestre acessível e inclusivo, que foi pensado, desenhado e implementado para proporcionar uma experiência sensorial diferente a qualquer utilizador. Esta rota foi planeada e testada por pessoas ligadas à deficiência, nomeadamente invisuais e pessoas com mobilidade reduzida. “Estamos a falar da primeira Pequena Rota Inclusiva, Acessível e Sensorial homologada pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal”, sublinha Neves.

PORTUGALNTN Áreas de atuação

A PORTUGALNTN encontra-se estruturada em três segmentos distintos: Adventure, onde são desenvolvidos essencialmente workshops e atividades de Team Building em ambiente outdoor; o Walking, que compreende caminhadas conjugadas com experiências relacionadas com produtos endógenos; e a Consultoria em Turismo de Natureza, dedicado a estudos e projetos ligados à instalação de Percursos Pedestres Homologados, Percursos Pedestres Homologados acessíveis, Centros de Cyclin’Portugal, Centros de Trail Running, produção de Cartografia Temática, desenvolvimento de Aplicações Móveis ligadas ao turismo e soluções de Design de Apoio a Produtos Turísticos.



PORTUGALNTN e os Caminhos de Santiago

O Turismo religioso é um dos principais motivos que leva as pessoas a viajar, ao conciliar duas vertentes, espiritual e religiosa. Este segmento abre caminhos para quem procura, para além de tratar do corpo, tratar também a alma e o espírito. A PORTUGALNTN desenvolve projetos ligados aos caminhos de Santiago e outras rotas religiosas garantindo experiências seguras que permitem descobrir paisagens, hábitos e tradições populares, associadas ao património religioso existente. Efetua também a implementação de sinalética associada a estes caminhos privilegiando a utilização de materiais reciclados e tendo como principal referencial de implantação a segurança dos peregrinos.

Naturthoughts Turismo de Natureza dá lugar a PORTUGALNTN

A Naturthoughts Turismo de Natureza cresceu, evoluiu e essa transformação exigiu uma mudança na própria designação. “Nascemos com o foco de atuação no Nordeste Transmontano, mantemo-nos fortes neste território, mas crescemos e hoje a nossa área de intervenção é o país inteiro”, justifica Domingos Pires para explicar o porquê da necessidade de associar a palavra Portugal à sigla da empresa. “Desconstruímos a nomenclatura original para simplificar, ficando apenas a sigla, mas nós somos os mesmos e o nosso propósito mantém-se inalterado”, acrescenta.

Foi também feito um restyling do logotipo, que agora apresenta um círculo que manifesta movimento permanente e contínuo e que une, num abraço fechado, aqueles que são os palcos de atuação da empresa: as montanhas (a sua verdadeira “casa”), as folhas (da biodiversidade e da renovação) e pequenos pontos que simultaneamente falam dos três segmentos em que atuam mas também o foco nos pontos de interesse que consideram em cada projeto (identidade territorial, sustentabilidade ambiental, económica e social e valorização dos recursos naturais).



Abrande o passo, em Almeida há muita história para conhecer

A fortaleza de Almeida é uma lição em pedra da arquitectura militar barroca e é também um espaço de imensa evocação histórica. Na região há um imenso Património, aldeias históricas, sabores tradicionais e percursos na natureza. Estes são só alguns sítios que se cruzam com o Caminho de Santiago. José Alberto Morgado, vice-presidente de Almeida, respondeu a algumas questões sobre os mais recentes esforços para requalificar e promover o caminho.

Vindos de Salamanca, é em Almeida que os peregrinos pisam, pela primeira vez, terras Lusitanas. O facto de serem a primeira região portuguesa deste caminho acarreta mais responsabilidades ao Município?

Naturalmente. O facto de sermos o primeiro Concelho em Portugal para aqueles transeuntes oriundos de Salamanca, pode trazer-nos muitas vantagens, pela motivação de poder ser a primeira paragem em solo Lusitano e conhecer a nossa gastronomia, como a caldeira de borrego, o cabrito assado na brasa, os enchidos, os pratos de caça, a truta e o barbo do rio Côa, o bacalhau assado na brasa ou no forno, a ginjinha, a nossa cultura, o património, a etnografia, as nossas aldeias rurais e o património natural.

O Caminho das Torres destaca-se muito pelo seu Património. Como se cruzam as tradições e o Património de Almeida com o Caminho de Santiago?

A Fortaleza Abaluartada de Almeida, em forma de estrela, é um expoente máximo da Arquitectura Militar do sec. XVI/XVII, composta por seis baluartes e seis revelins, todos eles associados a Santos.

Após a Restauração, a decisão de fortificar a Raia com novas estratégias, veio fazer com que os castelos antigos da raia fossem atualizados com novas e melhores condições militares.

A Praça Forte de Almeida é um museu aberto, apresentando vários recursos de conteúdos militares: Um belo património edificado com casas brasonadas, o Castelo, inicialmente medieval e depois oitocentista, as Portas magistrais de S. Francisco onde está instalada a Área de Turismo Municipal e num futuro próximo o Centro de Interpretação das Fortalezas Abaluartadas da Raia, as Portas magistrais de S. António, instalado o CEAMA – espaço de investigação e estudo sobre a arquitetura militar abaluartada, o Quartel das Esquadras de características barrocas, o Picadeiro D’ El Rey, o Museu Histórico Militar localizado nas Casamatas com 20 salas abaluartadas, 7 delas musealizadas, a Roda dos Expostos com janela Rodeira – local onde recebia as crianças abandonadas desde 1843, “O Campo de Batalha” na ponte do Côa, a 24 de Julho de 1810, sendo a 1ª. Batalha em território português durante a 3ª. Invasão francesa, O GRHMA – Grupo de Reconstituição Histórica do Município de Almeida, as Termas de Almeida – Fonte Santa com águas minerais sulfúreas para prevenção e tratamento de doenças respiratórias, reumáticas e músculo-esqueléticas. Todo este património cruza-se com o Caminho de Santiago que faz com que este trajeto em Almeida seja atrativo, apelativo e contemplativo.

Que atividades têm concretizado no que diz respeito à requalificação, dinamização e promoção do Caminho de Santiago, em Almeida? E o que ainda falta fazer?

Temos uma candidatura aprovada ao programa “Renovação de Aldeias” onde perspectivamos investir brevemente na aldeia de Valverde (local que integra o Caminho de Santiago com destino a Pinhel), na requalificação da antiga escola primária, transformando-a num local de abrigo para os caminhantes. Há necessidade de criação de Flyers promocionais, definir a rota desde Salamanca, Ciudad Rodrigo e Almeida, integrando a plataforma online do Turismo de Portugal, ainda em fase de construção. O Município de Almeida irá empenhar-se no desenvolvimento e na manutenção da rota, criando uma alternativa a outras rotas já implementadas e certificadas como é o caso da GR 22 das Aldeias Históricas de Portugal.





MUNICIPIO

SERNANCELHE

TERRA DA CASTANHA

Cruzando a Terra da Castanha



Rasgando o interior do país, através do Caminho de Torres, em direção a Santiago de Compostela, são muitas as surpresas encontradas. Algumas delas estão no Município de Sernancelhe, a Terra da Castanha. A Igreja Matriz, em pleno Centro Histórico, é exemplificativa da relação secular deste Concelho com Compostela, pois na sua fachada exhibe uma estátua de Santiago e de mais cinco apóstolos. Esta é considerada a mais antiga representação artística de Santiago conservada em Portugal.

O Caminho de Torres é um dos mais recentes trajetos em direção a Santiago, apesar da sua importância ao longo de muitos séculos. Passando Trancoso, chegamos a Sernancelhe, um troço formidável, marcado pelas cores da natureza e por um centro histórico que guarda imensa história. Além disso, depois de chegar a Sernancelhe pode fazer um pequeno desvio para conhecer, ou voltar a visitar, o Santuário da Lapa.

Muito antes de os Jesuítas terem começado a construir um santuário à Senhora da Lapa já o povo ali fazia romarias. E antes ainda da edificação da primeira ermida dedicada à Senhora da Lapa já o conjunto de penedos em torno do qual foi construída a Igreja jesuíta era um local sagrado.

O Santuário de Nossa Senhora da Lapa foi, com Santiago de Compostela, um dos mais importantes locais de culto

mariano da Península Ibérica, e por serem dois dos pontos mais importantes, havia ligações entre ambos e peregrinações que os uniam. Por ali há fé, ritos pagãos, museus e arquivos com história e um colégio por onde andou Aquilino Ribeiro e que marcou a vida do escritor, agora convertido num centro de acolhimento ao peregrino.

Voltando ao trajeto que atravessa Sernancelhe, em direção a Santiago, há um património natural imenso. O troço atravessa uma das maiores riquezas do Município - a castanha, ou neste caso, os vários souts da variedade Martáinha. No concelho foi desenhada a Rota da Castanha e do Castanheiro, através de vários trilhos que se cruzam com o caminho de Santiago. A sua beleza ganha outra dimensão durante a época do outono, mas em qualquer altura do ano representa aquilo que é o vasto património natural de Sernancelhe.


A paisagem de montanha predomina no caminho, num momento que se quer de introspeção. Este é o momento para caminhar no silêncio, ouvindo pássaros, riachos e até o vento a agitar os castanheiros. Todo o projeto está sinalizado e com manutenção constante.

O troço respeita o percurso histórico percorrido por Diogo de Torres Villarroel há quase três séculos. Além disso, este projeto de natureza imaterial contemplou três ações: uma relativa ao Estudo de Identificação do Caminho de Santiago – Caminho de Torres; outra relativa à valorização e requalificação do traçado de Caminho de Torres e, por último, uma ação de promoção, divulgação e monitorização desse mesmo Caminho de Santiago, ainda em fase de implementação.

Chegando ao centro de Sernancelhe, ali pode contemplar vários edifícios classificados. O centro histórico é testemunho da história de um Município rico culturalmente e com uma aposta constante em valorizar as artes. Ali, no coração de Sernancelhe, sobressai a Igreja de São João Baptista. É antiga, do século XII, e com a mais emblemática representação artística

de Santiago conservada em Portugal, na sua fachada. Há ainda mais cinco apóstolos representados, sob um dossel, tão fortemente impressionante que nos esquecemos do tempo ao olhar, a adivinhar o seu mistério e a celebrar a sua missão de apóstolos. Ao redor deste templo há todo um manancial patrimonial que desvenda séculos de preponderância, como o Pelourinho e a antiga Casa da Câmara, a Casa da Comenda de Malta, o Solar dos Carvalhos, a Biblioteca Municipal Abade Vasco Moreira e o Museu Padre Cândido, um extraordinário repositório de paramentaria religiosa e arte sacra.

Os caminhantes podem recarregar energias nos Bombeiros Voluntários de Sernancelhe, recebendo todas as comodidades e simpatia que tanto identifica as gentes daquela região. Apesar disso, o Município tem a pretensão de requalificar uma habitação no Centro Histórico para servir de Albergue aos caminhantes de Santiago. Em complemento, no projeto de valorização dos Caminhos de Santiago está também contemplada a recolha de locais gastronómicos a visitar, locais a serem visitados, pontos de manutenção de bicicletas entre outros elementos úteis para os caminhantes.

Por estas razões e mais algumas, o troço de Sernancelhe é único, para ser desfrutado lentamente e se envolver com uma paisagem única. Se estiver de passagem por Sernancelhe pode percorrer este trajeto para conhecer a história e o património natural do simpático Concelho. Aproveite ainda para degustar a gastronomia de sabores únicos da montanha ou as iguarias das aldeias ribeirinhas do Távora. Sendo Sernancelhe Terra de Mosteiros (tem no seu território três templos de séculos distintos) desfrute da sua passagem por lá com o doce de pera ou biscoitos do Mosteiro da Ribeira, com um Fálgaro do Carregal (e cuja receita nasceu no Convento de Nossa Senhora da Assunção) ou com uma Cavaca de Freixinho (do Recolhimento de Nossa Senhora do Carmo) regada com um vinho branco “Terras do Demo”, das uvas colhidas no fecundo Vale do Távora. 



Redescobrir o Vale do Varosa e as origens de Portugal

O Vale do Varosa não é só uma rede de monumentos, vale também pela paisagem cultural, natural e gastronómica. Em Tarouca há uma ligação estreita com um passado monástico, desde que no século XII se instalou o primeiro mosteiro da Ordem de Cister em solo nacional (em São João de Tarouca). O caminho de Santiago que atravessa o Município é uma forma de se redescobrir Tarouca, como nos contou José Damião, vice-presidente do atual executivo.

Quais os projetos mais relevantes realizados nos últimos anos, referentes aos Caminhos de Santiago?

O Caminho de Torres, que atravessa o Concelho de Tarouca é hoje uma novidade para os amantes destes percursos.

Era de conhecimento geral a existência deste caminho, mas nunca tinha sido sinalizado, assim, numa estratégia conjunta entre os vários Municípios, avançou-se com uma candidatura através das Comunidades Intermunicipais, e hoje é possível percorrer este novo trilha, que já se encontra com marcação adequada e com painéis informativos.


Tarouca é um admirável 'reservatório' de história e Património. Conseguem cruzar o caminho de Santiago com outros pontos de interesse turístico?

Sem dúvida que por terras de Tarouca poderemos observar e vivenciar séculos de história.

Aqueles que percorrerem o Caminho de Torres podem assim fazer também a sua viagem no tempo e visitar os dois Mosteiros

da Ordem de Cister em São João de Tarouca e Salzedas, a Ponte Fortificada em Ucanha, a Casa do Paço em Dálvares, a Igreja de São Pedro em Tarouca, bem como as várias Pontes Romanas que unem as margens do Rio Varosa. Simultaneamente podem deslumbrar-se com a natureza e a paisagem que envolve este território.

O Caminho de Santiago pode ser um passo importante para a promoção dos tesouros Tarouquenses no que diz respeito ao Turismo de Natureza, Religioso e Cultural?

Somos um Concelho pequeno, no interior de Portugal, e por mais esforços que envidemos na promoção territorial nunca conseguiremos ter a visibilidade que outros territórios do litoral ou que grandes cidades têm e, neste sentido, este novo Caminho de Torres será, sem dúvida, um passo importante para dar maior visibilidade ao nosso território, estando convictos de que será também uma novidade para os Caminheiros de Santiago, na certeza de que todos os que ousarem aventurar-se ao longo deste percurso não ficarão indiferentes à passagem por Tarouca. 

CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO

O Caminho Português de Santiago na Vila Mais Antiga de Portugal

Desde a Idade Média, naquele que passou a designar-se Caminho Português de Santiago, que Ponte de Lima, a Vila Mais Antiga de Portugal, se tornou ponto de passagem obrigatório de todos os que se aventuravam pelas velhas e seculares vias que conduziam à obtenção da indulgência, simbolizada pela "Compostela".



São muitos milhares os Peregrinos que, cada ano, passam por Ponte de Lima seguindo as emblemáticas setas amarelas tendo a oportunidade de apreciar toda a paisagem natural e a grande biodiversidade que fazem deste troço um dos mais belos e memoráveis locais de passagem da peregrinação.



Ponte de Lima detém uma posição privilegiada no contexto dos Caminhos de Peregrinação a Santiago, apoiada pelo Albergue de Peregrinos, e pela Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago.



Dadas as magníficas características naturais da região, todo o seu emblemático património e a hospitalidade e carácter genuíno das gentes limianas, ninguém que por esta Vila passa fica indiferente.



Caminhar entre os encantos do Douro

Há muitas e variadas razões espetaculares para se visitar a região do Douro, inclusive, numa caminhada, em direção à Catedral de Santiago de Compostela. Integrante do Caminho do Interior, o troço de Santa Marta de Penaguião é uma experiência marcante, com a passagem por um dos miradouros mais belos do mundo.


O Douro vinhateiro é um postal completamente à parte em Portugal, prova disso é o troço do caminho de Santiago de Compostela que atravessa o Município de Santa Marta de Penaguião. Entre as paisagens do Douro, Património Mundial da Humanidade, e a natureza envolvente das vinhas e dos montes, este é um caminho para se percorrer devagar e apreciar uma vista mais abrangente, que concede uma sensação de paz e tranquilidade, difíceis de igualar.

A região do Douro brinda a travessia, não apenas com suas vistas panorâmicas de grandes altitudes, mas também com as suas gentes e tradições. E se diz o dito popular que ‘sem pão e vinho, não há caminho’, importa salientar que nesta região produzem-se alguns dos melhores vinhos do mundo. Um dos principais pontos deste trajeto é a subida à capela de Santa Bárbara, um momento importante para abrandar a caminhada, respirar a brisa do Douro e apreciar uma da paisagem única. Para recarregar energias depois desta experiência, os caminhadores podem pernoitar no Albergue de Bertelo.

Os esforços do Município de Santa Marta de Penaguião têm sido uma constante nos últimos anos. O caminho tem sido requalificado e sinalizado, mas “há ainda muito trabalho a fazer”, quem o refere é Sílvia Silva, vice-presidente, e Paulo Silva, animador cultural.

Sílvia Silva já percorreu o caminho até Santiago por duas vezes, por isso, há vivências que quer valorizar no troço de Santa Marta. Para além das condições físicas e técnicas do caminho, sublinha que o maior desafio é trazer ao trajeto um lado mais humano. “Em Portugal ainda não damos a importância à própria humanidade do caminho, ainda não há a sensibilização das pessoas pelos caminhos. Não é apenas uma questão de fé, é também a busca pelo conhecimento interior, porque muita gente faz o caminho para ir para dentro de si”, refere. “Queremos que as pessoas passem por Santa Marta e levem um aconchego, que as setas amarelas façam parte do nosso quotidiano e que os nossos habitantes façam parte deste caminho para fazer deste troço uma experiência enriquecedora”, acrescenta.

No plano do executivo ainda há outros pontos para a melhoria do caminho, entre eles alguns workshops e campanhas de sensibilização. O importante, sublinham, “é não querer replicar outras ideias, o que tem de haver é originalidade porque é isso a riqueza do caminho, cada caminho com a sua identidade e nós temos de acrescentar a nossa”.

Com um pretexto de fé, de conhecimento interior ou até como destino de aventura e turismo de natureza, o caminho de Santiago é uma experiência única, que nos ensina “que tudo aquilo que precisamos, para além de estar dentro de nós, cabe dentro de uma mochila”, explica Sílvia Silva. 

O CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO PASSA POR TOMAR



Albergues de Peregrinos no concelho de Tomar:

Albergue dos Calvinos GPS 39.674521, -8.376164 (Casais e Alviobeira) **A abrir brevemente!**

Albergue D. Dinis GPS 39.522186, -8.403840 (Asseiceira) **Encerrado temporariamente,**
em virtude do COVID-19



De Vila Pouca de Aguiar até ao centro de nós

~~~~~  
*A serra revelava-se não só mais abrigada do sol e do vento do Norte, como é rica nas suas gentes e no património natural. Em Vila Pouca de Aguiar, o caminho percorre o extenso Vale de Aguiar, numa jornada suave e agradável, junto aos rios Corgo e Avelames.*

---





Vila Pouca – é assim que por ali é conhecida a ‘capital’ do Vale de Aguiar, onde nasce o rio Corgo, que desce depois para o Douro. Por ali passa o Caminho do Interior, rumo à Catedral de Santiago. Ouvem-se os pássaros, os grilos, o vento, o silêncio de uma paisagem verdejante. Ao longo deste trajeto há tempo e há silêncio para se caminhar de encontro consigo mesmo.

O caminho está sinalizado e requalificado. Aliás, este é um ponto uniforme ao longo dos vários Caminhos de Santiago, mas para se chegar a esta fase foi imprescindível a colaboração do Município de Vila Pouca de Aguiar e de Ana Rita Dias, vice-presidente do atual executivo e presidente da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago. Aliás, em Vila Pouca de Aguiar este troço do caminho é trabalhado desde 2005, quem o refere é Ana Rita Dias. Mas o trabalho é uma constante, o primeiro passo foi fazer toda a pesquisa para recuperar parte da história deste caminho há muito esquecido, e que agora é devolvido às populações.

O trajeto inicia-se em Vilarinho da Samardã e vai até Sabroso, sendo em parte percorrido pela ecopista do Corgo. Para além do centro histórico da vila, o caminho cruza algum do património jacobeu do Município. “Cruza-se com a Capela de São Gonçalo, em Zimão. Também em Soutelo de Aguiar passa pela Igreja Matriz, que é dedicada e tem uma imagem de Santiago, e depois em Pedras Salgadas, pela Capela de São Geraldo, que foi mandada construir por um peregrino de Santiago. Ainda antes disso, em Vila Meã existe uma capela também alusiva a Santiago”, explicou Ana Rita Dias.

Mas pese-se a principal riqueza deste caminho: conhecer parte da diversidade de paisagens e das localidades que o trajeto atravessa, descobrir o que se pode visitar pelo caminho e comer muito e bem, e ser recebido ainda melhor, pela simpatia destas gentes.

Para pernoitar, os caminhantes podem optar pelo Albergue de Santiago, em Parada Aguiar, um local acolhedor que conta com uma Alberguista que recebe os caminhantes de coração cheio. Mas há ainda um projeto para “criar um outro albergue, em Sabroso, que será mais dedicado a quem vem de bicicleta”, sublinhou Ana Rita Dias.

No entanto, o futuro passa pela promoção, como destacou a vice-presidente. “Estamos a preparar a participação em grandes feiras para a divulgação do Caminho Interior e temos outras ações de capacitação, mas é importante sublinhar que temos de trabalhar todos para o mesmo, e que um caminho pode promover outros caminhos”.





# “Aqui começa Albergaria da Rainha D. Teresa”

**Albergaria-a-Velha é um dos Municípios fundadores da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago. Este foi o primeiro passo para realmente se valorizar este Património Imaterial no Concelho?**

Albergaria-a-Velha, devido às suas características geográficas é desde tempos remotos local quase obrigatório de passagem de peregrinos. Foi da necessidade de apoiar e proteger esses peregrinos que em 1117 a Rainha D. Teresa mandou lavrar uma Carta de Couto para que no lugar de Osselo fosse instituída uma albergaria para pobres e passageiros. Como testemunho da existência dessa albergaria encontra-se exposta no Edifício dos Paços do Concelho uma lápide do séc. XVII contendo as obrigações que essa albergaria deveria ter para com os doentes, pobres e passageiros. Hoje, o peregrino pode encontrar ao longo do Caminho neste concelho a hospitalidade das suas gentes, um património natural rico, uma gastronomia local de grande diversidade e o Albergue de Peregrinos Rainha D. Teresa que continua a honrar a História secular da existência de uma albergaria e o desejo manifestado pela sua fundadora. São dois os Caminhos de Santiago que atravessam o território de Albergaria-a-Velha: Caminho Central Português de Santiago, vindo de Lisboa e o Caminho de Santiago Caramulo Vale do Vouga, vindo de Viseu.

Neste contexto ser membro fundador da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago foi sem dúvida um grande passo para enaltecer este património cultural imaterial, na medida em que são criadas estratégias de revitalização, promoção e divulgação nas variantes do Caminho Português de Santiago, como importantes vias de peregrinação a Santiago de Compostela, recuperando, preservando e promovendo o património histórico-cultural e religioso associado aos caminhos, a interculturalidade dos povos e impulsionando o desenvolvimento económico, social e ambiental das regiões atravessadas.


**Como se caracteriza o troço que atravessa o Município de Albergaria-a-Velha e em que pontos de interesse passa?**

“Aqui começa Albergaria da Rainha D. Teresa”. O Caminho de Santiago representa para Albergaria-a-Velha um património cultural imaterial marcante, um traçado, uma memória, uma identidade. Atualmente, esta presença é assinalada por milhares de peregrinos rumando a Santiago, mas também para Fátima.

No trajeto de 14,5km que passa no concelho de Albergaria-a-Velha é possível apresentar-vos, de uma maneira muito geral, um pouco do património, quer natural, religioso, arquitetónico, etc.

Encontramos no centro da Cidade de Albergaria-a-Velha um património religioso e arquitetónico, com variadíssimas capelas e cruzeiros, onde se destaca a seiscentista Igreja de Santa Cruz (1695) e a Casa e Capela de Santo António (Séc. XVIII) - Imóvel de Interesse Público, a



A person with a backpack is walking on a cobblestone path in the foreground, moving away from the camera. In the background, there is a large, light-colored building with arched windows and a tiled roof. A large green tree is partially obscuring the building. The sky is overcast.

*Albergaria-a-Velha é uma terra de tradições feita de água, pão e moinhos. Os últimos predominam em Albergaria-a-Velha – o concelho com maior número de moinhos de água inventariados da Europa. Uma das apostas recentes passa também pela valorização do Caminho de Santiago, uma das prioridades de Delfim Bismarck desde que integra o Executivo da Câmara Municipal.*

Estalagem dos Padres, os Paços do Concelho, o Palacete e Castelo da Boa Vista (1900), a casa de Arte Nova Dr. António de Pinho e o Cineteatro Alba (1950) que contam um pouco da história de Albergaria-a-Velha e do seu desenvolvimento. A poucos metros encontramos o Albergue de Peregrinos Rainha D. Teresa, antiga casa de magistrados, inaugurada em abril de 2014 e que contabilizou, até à data, 4383 peregrinos.

O Caminho Português de Santiago atravessa o território de Albergaria-a-Velha em cerca de 14,5 km, ao longo dos quais o peregrino pode contar com o apoio não só da hospitalidade das suas gentes, provando uma gastronomia local de grande diversidade e sentindo-se em casa; mas também do Albergue Municipal, honrando assim, a História secular da existência de um Albergue em Albergaria-a-Velha.


**Durante este ano assinalaram o dia Europeu dos Caminhos de Santiago organizando o webinar ‘A Seta Amarela’, com Pedro Gil de Vasconcelos. Que outras atividades têm concretizado no que diz respeito à requalificação, dinamização e promoção do Caminho de Santiago?**

As atividades realizadas debruçam-se, essencialmente, sobre a evolução da hospitalidade no Caminho de Santiago ao longo dos séculos, na partilha de experiências e na valorização e preservação dos caminhos.

Ao longo de 4 anos são vários os projetos realizados: A ‘Comemoração dos Dias Europeus dos Caminhos de Santiago’, em 2020 com o Webinar ‘A Seta Amarela’, e em 2019 com o documentário ‘Walking the Camino’; realização do ‘Encontro Albergaria 2018’ – Hospitalidade no Caminho de Santiago, ‘Encontro Albergaria 2017’ – Hospitalidade no Caminho de Santiago; a apresentação de livros (2017, 2016, 2015), nomeadamente, “Fátima 100 anos de Fé”, “Um caminho para Todos”, “Entre o Silêncio das Pedras”; e ainda a realização do primeiro Curso para Hospitaleiros Voluntários – fevereiro 2016.

**O Albergue de Peregrinos Rainha D. Teresa oferece o descanso merecido dos caminheiros. Que comodidades podem encontrar neste recanto?**

O Albergue de Peregrinos Rainha D. Teresa é composto por três pisos. Na cave há uma garagem, uma zona de tratamento de roupa, uma arrecadação de mochilas, uma zona banear com lava-pés e WC e um espaço com 4 beliches. No rés-do-chão, além da receção, o espaço contempla uma sala de convívio, uma cozinha comum, uma sala de tratamento e auxílio aos peregrinos e uma arrecadação de mochilas. No 1.º andar, o Albergue disponibiliza quatro quartos, bem como banheiros femininos e masculinos. No exterior há uma zona de lazer com 2 mesas e lava-louça.

O Albergue tem a capacidade de 21+8 camas e acesso gratuito à internet. 





*Capital portuguesa do mirtilo, Sever do Vouga é um Município reconhecido pelas suas magníficas paisagens naturais e culturais, nas quais se enquadram algumas das mais belas cascatas do país, o idílico Vale do Vouga, inúmeros miradouros sobre a costa atlântica, bem como um rico e preservado património megalítico. Por aqui também passa o Caminho em direção à Catedral de Santiago, um percurso que tem ganho uma nova dimensão nos últimos anos.*

O novo trajeto utilizado na época medieval, que liga os concelhos de Viseu, Tondela, Vouzela, Oliveira de Frades, Sever do Vouga, Águeda e Albergaria-a-Velha, leva cerca de cinco dias a percorrer e vai entroncar com o caminho principal, que vem do Sul e atravessa Anadia, Águeda, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis e Porto, em direção a Santiago de Compostela.

O trajeto Caramulo – Vale do Vouga está agora sinalizado, desde a Sé de Viseu, onde inicia a rota, até ao caminho principal, em Albergaria-a-Velha, com indicação do Albergue Rainha D. Teresa, que marca a confluência dos caminhos. Os caminhantes passam por Tondela, contornando a serra do Caramulo através do corredor da antiga Linha do Vouga (Vouzela, Oliveira de Frades e Sever do Vouga), descendo ao Carvoeiro até Albergaria-a-Velha.

Já por terras de Sever do Vouga, o caminho está cheio de histórias e tradições. Este percurso inicia-se no lugar da Ereira, freguesia de Talhadas, percorrendo o troço da antiga estrada romana, até atingir a sede da freguesia, onde, reza a lenda, Santiago se deparou com uma grande pedra que lhe barrava o caminho. Então, apenas com a força da sua palavra, partiu a grande pedra em duas Talhadas.





Na água ou em terra, Sever espalha-se por quase 130 quilómetros quadrados onde habitam cerca de 12 mil habitantes. Neste território não se apagam peças importantes da história. O troço de Santiago cruza-se com outros novos trilhos que exploram as magníficas paisagens naturais da região. Um deles é o trilho por onde o comboio Vouguinha circulou e que foi agora transformado na ecopista do Vouga, com mais de 12 quilómetros que acompanha o rio. É um percurso de ar puro, que enche os pulmões, e de paisagens que arregalam a vista, e que atravessa a Ponte do Poço de S. Tiago, um postal do concelho, com o maior arco em pedra da Península Ibérica, com 28 metros de altura. Foi feita com a força dos braços há 105 anos, para a passagem dos comboios da linha do Vouga.

Os caminhantes mais aventureiros podem também seguir até aos Passadiços do Rio Gresso. Estão cravados numa ligeira encosta, protegidos pela sombra do arvoredado da montanha e refrescados pela água que vai jorrando serra abaixo. O rio Gresso desce do cimo da serra do Arestal, onde poderá ser visitada a Capela de S. Tiago, a cerca de 850 metros de altitude, até ao rio Vouga. Há quem diga que este é um dos rios de montanha mais bonitos do país. Repleto de cascatas e quedas de água, o Gresso é dono de uma paisagem muito peculiar. Parte dela decora um trilho de passadiços localizado em Sanfins, freguesia de Rocas de Vouga, município de Sever do Vouga.

Tem cerca de 1,5 quilómetros de extensão, mas é apenas a amostra de um percurso, ao longo do rio, bem maior. Com um circuito circular, estende-se ao longo de quatro pontes e algumas escadas em madeira, sem perder de vista as quedas de água do rio, as quais, a par das cascatas da Cabreia e da Fílveda, constituem um dos ex libris do concelho.

Não podemos deixar de lhe recomendar também, uma visita à aldeia dos Amiais, à albufeira da Barragem de Ribeiradio e aos principais miradouros locais: o de Nossa Senhora da Penha, o de Santa Maria da Serra, o do Castelo, o da Volta da Barca e o do Alto da Capela do Barreiro. Muitos




dos locais que poderá visitar em Sever do Vouga, inclusive algumas das suas cascatas e panorâmicas, são importantes sítios de interesse geológico (geossítios), revelando histórias da Terra com muitos milhares de anos.

### Valorizar o Caminho de Santiago

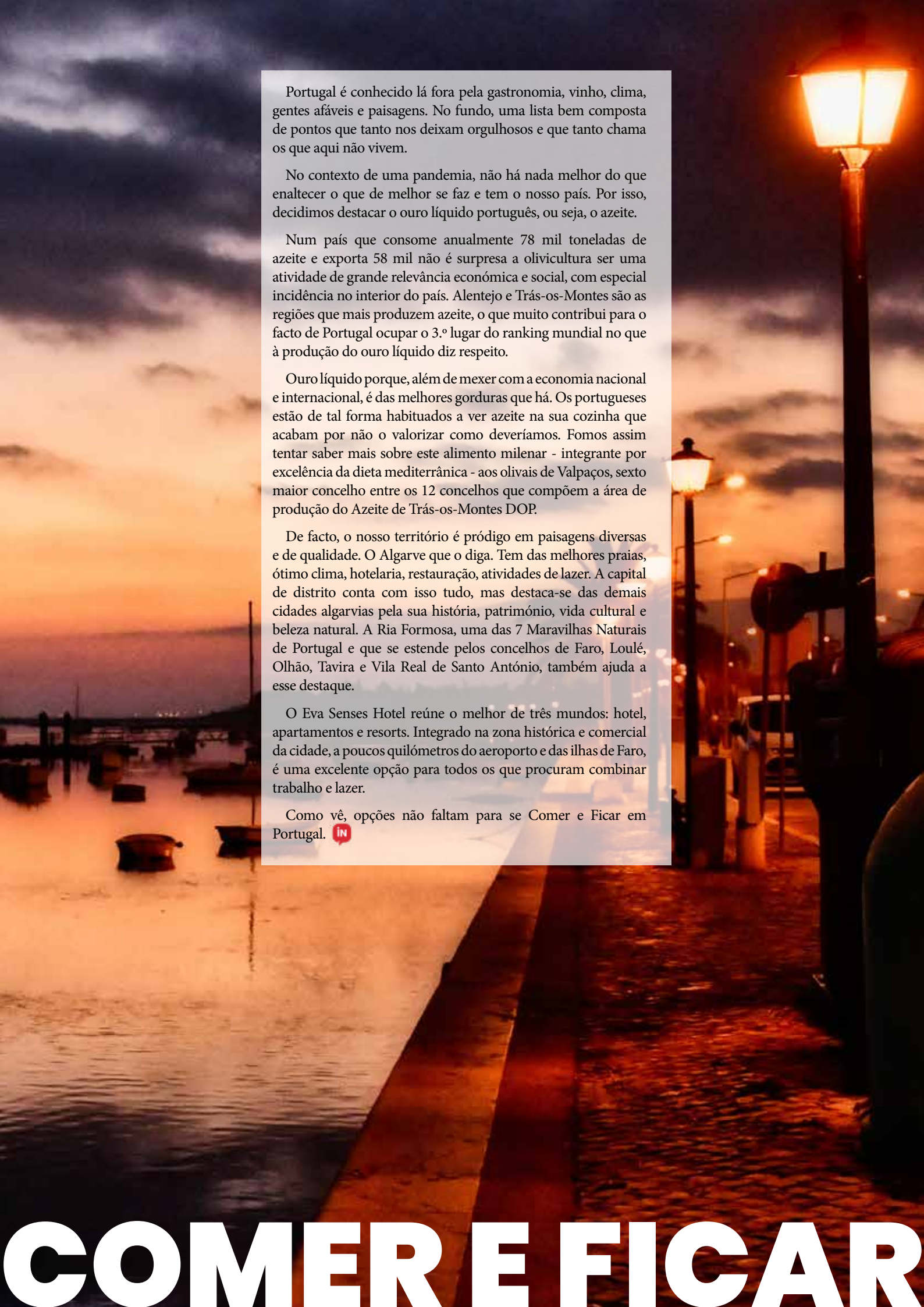
Assentes nos objetivos de valorização do Património de Sever do Vouga, o executivo tem feito esforços para reinventar, ou neste caso, para apostar naquilo que a natureza lhes ofereceu, uma imensa paisagem e um vasto território repleto de vários tesouros naturais. A requalificação e a promoção do Caminho de Santiago surgem nesse panorama, com o objetivo de promover as suas gentes, a sua gastronomia e toda a paisagem que Sever do Vouga tem para oferecer aos caminhantes.

Agora, através da ação conjunta com a Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago, será implementada uma estratégia comum de valorização e promoção dos diferentes percursos do Caminho de Santiago. “Iremos trabalhar para

reforçar o turismo religioso, através da promoção do património histórico, cultural e religioso, contribuindo para o desenvolvimento económico, social e ambiental dos municípios que integram os caminhos”, explica o vice-presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga, Almeida e Costa, sublinhando que vê na Federação uma importante mais-valia. “Acreditamos na força do trabalho em parceria. O Caminho de Santiago é um percurso de evolução interior, mas também de lazer, desporto e aventura. Sever do Vouga tem muito para oferecer aos peregrinos”, conclui o autarca. 







Portugal é conhecido lá fora pela gastronomia, vinho, clima, gentes afáveis e paisagens. No fundo, uma lista bem composta de pontos que tanto nos deixam orgulhosos e que tanto chama os que aqui não vivem.


No contexto de uma pandemia, não há nada melhor do que enaltecer o que de melhor se faz e tem o nosso país. Por isso, decidimos destacar o ouro líquido português, ou seja, o azeite.

Num país que consome anualmente 78 mil toneladas de azeite e exporta 58 mil não é surpresa a olivicultura ser uma atividade de grande relevância económica e social, com especial incidência no interior do país. Alentejo e Trás-os-Montes são as regiões que mais produzem azeite, o que muito contribui para o facto de Portugal ocupar o 3.º lugar do ranking mundial no que à produção do ouro líquido diz respeito.

Ouro líquido porque, além de mexer com a economia nacional e internacional, é das melhores gorduras que há. Os portugueses estão de tal forma habituados a ver azeite na sua cozinha que acabam por não o valorizar como deveríamos. Fomos assim tentar saber mais sobre este alimento milenar - integrante por excelência da dieta mediterrânica - aos olivais de Valpaços, sexto maior concelho entre os 12 concelhos que compõem a área de produção do Azeite de Trás-os-Montes DOP.

De facto, o nosso território é pródigo em paisagens diversas e de qualidade. O Algarve que o diga. Tem das melhores praias, ótimo clima, hotelaria, restauração, atividades de lazer. A capital de distrito conta com isso tudo, mas destaca-se das demais cidades algarvias pela sua história, património, vida cultural e beleza natural. A Ria Formosa, uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal e que se estende pelos concelhos de Faro, Loulé, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, também ajuda a esse destaque.

O Eva Senses Hotel reúne o melhor de três mundos: hotel, apartamentos e resorts. Integrado na zona histórica e comercial da cidade, a poucos quilómetros do aeroporto e das ilhas de Faro, é uma excelente opção para todos os que procuram combinar trabalho e lazer.

Como vê, opções não faltam para se Comer e Ficar em Portugal. 

# COMER E FICAR



# Rosmaninho: nova imagem e ainda mais qualidade


Este é um projeto nascido do esforço e do saber dos olivicultores de Valpaços que desde 1951 se empenham na produção de um azeite que seja a identidade da região de Trás-os-Montes. A Cooperativa de Olivicultores de Valpaços tem vindo a reunir esforços para acompanhar os tempos, aliando os saberes à tecnologia. Depois da renovação da linha de extração, recepção, armazenagem e embalagem, hoje capaz de processar um milhão de quilos de azeitonas por dia, renovaram a imagem do reconhecido Rosmaninho, a marca do azeite da Cooperativa.

À Cooperativa chegam cerca de 12 milhões de quilos de azeitonas, mas nem só de quantidade se faz um bom azeite. Há medidas necessárias a ter, aquando a apanha da azeitona, para preservar o máximo de qualidade - afinal o azeite é um produto 100 por cento natural, o que significa que para se atingir uma produção próxima da perfeição, há regras a cumprir para preservar o expoente máximo do azeite - a azeitona.

O Rosmaninho é um azeite de características organolépticas transmontanas, um azeite de azeitonas provenientes do olival tradicional, verde, frutado, com aromas e sabores próprios e rico em polifenóis. Há, no entanto, variedade para todos os gostos. Ao todo são oito os tipos de azeite da marca - variam

mediante a altura da campanha - é de intensidade média de amargo e picante se as azeitonas são colhidas mais verdes, mas mais doce e suave se o fruto é colhido maduro.

As gamas altas da marca são os principais destaques, o Praemium e o Grand Selection, azeites mais verdes e frescos com notas de erva, casca de amêndoa e maçã. E ainda gama gourmet: Madural, Cobrançosa e Verdeal, três azeites monovarietais distintos, que variam entre diferentes harmonias de sabores. E a encerrar o cardápio da vasta diversidade da marca Rosmaninho, os azeites Superior, Clássico e Biológico. O difícil é escolher.

A qualidade do Rosmaninho é inegável, não fosse, afinal, a Cooperativa de Olivicultores de Valpaços um dos produtores de azeite mais medalhados de Portugal. Aos prémios perdem-se a conta, mas destacam-se aqueles que são ganhos em Itália, um país com forte tradição na olivicultura. Há ainda um lugar no pódio a ser destacado, afinal o Madural da gama Rosmaninho Gourmet conquistou o terceiro lugar do azeite mais saudável do mundo, uma distinção atribuída pelo 'The World Best Health EVOO Contest' (WBHEC), realizado em Espanha. E nesta fase importa sempre ressaltar os atributos antioxidantes e anti-inflamatórios naturais do azeite, elevados nos azeites Rosmaninho. 

AZEITE VIRGEM EXTRA COM AUTENTICIDADE  
DESDE 1951

# ROSMANINHO



Cooperativa Olivicultores Valpaços Rua cidade de Bruxelas, N°52 • 5340 492 Valpaço, Portugal • +351 278 711 256 • geral@azeite-valpacos.com

*A Adega Cooperativa de Olivicultores de Valpaços representa em pleno a cultura desta região, transportando toda a envolvimento que une a espiritualidade da região ao produto que provém das suas terras - o Azeite. Agora com imagem renovada, a instituição segue o caminho da qualidade, reforçada com os recentes investimentos na adega..*





# AP HOTELS & RESORT

## “Saber receber é o que nos distingue”

*O cenário de umas férias em família no Algarve cabe todo dentro do AP Hotels & Resorts. A grande dimensão do resort, porém, não compromete a sensação de hospitalidade e o conforto que qualquer família anseia encontrar ao chegar ao hotel é amplamente correspondido.*

### Como pode retratar a criação e o percurso do Grupo Hoteleiro AP Hotels & Resorts nos últimos anos?

O Grupo AP Hotels & Resorts começa a tomar forma em 2007, quando foi adquirido o Adriana Beach Club Hotel Resort pelo grupo MADRE, detido pelo nosso presidente António Parente.

Em dezembro 2015 são adquiridos o emblemático hotel de cidade de Faro, o Hotel Eva, e em Portimão o Hotel Oriental. A aquisição de ambos é justificada com a consolidação feita nos anos anteriores e com a necessidade natural de um crescimento sustentado, nascendo assim com 3 unidades o Grupo AP Hotels & Resorts.

Em 2016, o grupo AP, acrescenta mais duas unidades ao seu portfólio, desta vez em Tavira com o renovado Maria Nova Lounge Hotel e no final do ano com o Victória Sport & Beach na zona de Albufeira. Mais recentemente, em dezembro 2017 o grupo adquire o Cabanas Park.

Temos um projeto em curso em Cabanas de Tavira, com a construção de raiz de uma unidade nova que vai incluir a renovação do atual Cabanas Park Resort. Teremos, pois, um novo resort com cerca de 300 quartos. A conclusão deste projeto está prevista para verão de 2021.

### Podemos referir, que há oferta para todos os gostos...

Seguramente que conseguimos afirmar que os nossos hotéis conseguem agradar a todo o tipo de clientes/segmento, pois todos eles são bastante distintos uns dos outros, desde a sua localização até ao seu conceito.

O Adriana Beach Club Hotel & Resort em regime de tudo incluído, está muito direcionado para famílias, o Maria Nova Lounge Hotel e do Oriental Hotel apresentam o conceito Adults Only onde se pretende aliar a qualidade dos quartos a um sentimento de tranquilidade, o Eva Senses Hotel mais direcionado para o cliente business e o Victoria Sport & Beach, um hotel apartamento que inclui um centro desportivo sendo pois muito vocacionado para o desporto mas também para famílias.

### Sob o lema, “Saber receber é o que nos distingue”, quais os serviços e experiências que proporcionam ao vosso cliente

Neste ano atípico, grande foco no serviço e claro nos protocolos de segurança e higiene. O binómio segurança / qualidade está a ser assegurado por exemplo ao definirmos tetos máximos


de ocupação de forma a limitar o número de clientes e assim assegurar uma estadia mais tranquila nas unidades. A aposta em novos espaços de restauração como o restaurante português no Adriana um espaço supermoderno que disponibiliza com menus servidos, o que melhora a experiência do regime all inclusive ou o Eva Senses Market que é um novo espaço, moderno / trendy, que recria o ambiente de um mercado gourmet que inclui uma mercearia com disponibiliza produtos com identidade regional. Tentamos igualmente ser criativos com o lançamento de pacotes e experiências diferenciadoras

### Um dos mais recentes pacotes de oferta é o “Pacote Ilha deserta”, fale-nos um pouco desta oferta?

O Pacote Ilha Deserta surge com o objetivo de associar mais o conceito de lazer à cidade de Faro, e totalmente focado no cliente nacional, em que o lema é “venha conhecer um Algarve ainda por muitos desconhecidos”. Faro oferece uma riqueza natural, gastronómica e cultural excecionais, mas precisa de se dar mais a conhecer.

Em parceria com a empresa marítimo turística Animaris, criamos um pacote onde os clientes podem aliar o conforto do Eva Senses Hotel, à descoberta de uma das maravilhas naturais do nosso país.

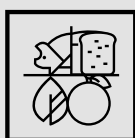
### O Grupo AP Hotels & Resorts está a desenvolver um vasto programa de prevenção, controlo e proteção sobre a Covid-19, em que consiste esse programa?

O programa de prevenção, controlo e proteção sobre a Covid-19 visa acima de tudo assegurar o bem-estar e conforto de todos. Todas as unidades do Grupo AP Hotels & Resorts têm o selo do Turismo de Portugal “Clean & Safe” que reforçam o nosso empenho em cumprir todas as regras e orientações dadas pelas entidades competentes. O programa em prática, consiste, entre outras medidas, em: formação a todos os colaboradores sobre boas práticas de higiene; sensibilização a todos os clientes, de forma a que se mantenham protegidos e atentos; os protocolos de limpeza e higiene foram completamente revistos de forma a garantir a máxima segurança a todos; as zonas mais sensíveis foram protegidas, como restaurantes e piscinas, de forma a garantir os elevados níveis de segurança e mantendo o conforto dos hóspedes; dotar as unidades de equipamentos tanto de proteção individual aos colaboradores como em equipamentos de ponta existentes no mercado que visam a máxima proteção e higienização das instalações. 



**EVA**  
SENSES  
HOTEL

# CONFORTO SOFISTICADO NA CAPITAL DO ALGARVE



**EVA  
SENSES  
MARKET**



**HOTELS  
& RESORTS**

**Reservas e Informações**

T: +351 289 540 154

| E: [book.eva@ap-hotelsresorts.com](mailto:book.eva@ap-hotelsresorts.com)

| [www.ap-hotelsresorts.com](http://www.ap-hotelsresorts.com)



[facebook.com/aphotelsresorts](https://facebook.com/aphotelsresorts)



[instagram.com/aphotelsresorts](https://instagram.com/aphotelsresorts)



[linkedin.com/company/ap-hotels-and-resorts](https://linkedin.com/company/ap-hotels-and-resorts)



Existe um antes e um depois da COVID-19, mas o imobiliário continua a ser um valor seguro, ou não fosse essencial haver espaços para as pessoas viverem e trabalharem. Prova disso é os portugueses que têm mostrado maior preocupação em adquirir imóveis como uma forma de investimento e os estrangeiros que continuam a ter interesse em viver ou investir em Portugal.

Ainda assim, foi inevitável uma quebra no setor imobiliário. Segundo o diretor da Capital Markets da consultora JLL, Fernando Ferreira, em declarações à agência Lusa este mês, o investimento em imobiliário no nosso país caiu para 90 milhões de euros no segundo trimestre deste ano, face aos 1480 milhões de euros do primeiro trimestre. Tudo por causa da pandemia.

No entanto, o futuro é de esperança. Nos últimos meses, referiu o mesmo profissional, tem havido “apetite por parte dos investidores, pese a incerteza do mercado”. Há “muitos com vontade de investir em Portugal”, bem como “transações que estão, neste momento, a avançar” e que esperam concluir no “terceiro ou último trimestre” deste ano.

Fernando Ferreira salientou que há “um apetite cada vez maior para a classe residencial como investimento e não como produto de venda ao particular”, que é, lembrou, uma tendência mundial.


“Muitos investidores olham para o residencial como uma classe de ativos muito resiliente e, por essa razão, procuram oportunidades em Portugal”, disse o diretor da empresa à agência Lusa, acrescentando que também tudo o que está relacionado com a área de ‘living’, como residências seniores ou de estudantes, “continua a despertar interesse”.

Quanto ao interesse estrangeiro, Ricardo Simões, diretor do InPortugal - Salão de Imobiliário e Investimento, disse, em entrevista ao idealista/news, que se mantém. O custo de vida em Portugal continua inferior 20 a 30 por cento relativamente às maiores economias europeias, além de ter “características, geografia, clima, cultura, qualidade de vida”, mas também pelas condições que oferece às tendências sociais emergentes e aceleradas pela pandemia, como o trabalho remoto ou o digital nomadismo.





A edição de 2020 daquele que foi outrora conhecido como Salão do Imobiliário e do Turismo Português em Paris realiza-se de 22 a 24 de setembro e será 100 por cento online. Segundo o responsável, a 9ª edição do evento “valoriza a qualidade do imobiliário e do ‘lifestyle’ português”, sendo muito importante “para ouvir e avaliar o impacto da pandemia nas intenções, decisões e motivações das pessoas, mas também para lhes transmitir confiança e informações seguras para o avanço dos respetivos projetos”. “Pelo seu formato e por ser em francês e inglês, interessa a todos aqueles que não residem em Portugal, mas têm interesse em residir ou investir”, contou.

No fundo, Portugal interessa a todos que querem INvestir em viver. 



# INVESTIR EM VIVER



# Marcar pela diferença para ajudar a concretizar Sonhos



**THE RE/MAX COLLECTION®**

Ana Raimundo  
**936 476 180**  
afraimundo@remax.pt | www.remax.pt/afraimundo

**VENDE • FOR SALE**

**RE/MAX PLUS** | 229 748 440 | plus@remax.pt  
www.remax.pt/plus

Habiplex, Mediação Imobiliária, Lda / AMI 7994  
Cada agência é de propriedade e gestão independente

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

**A A B C D E**



~~~~~  
Ana Raimundo trocou um emprego e salário certos pela incerteza da consultoria imobiliária. Hoje, consultora imobiliária da Remax Plus, é uma história de superação e sucesso, um exemplo que o ramo do imobiliário não se trata apenas de vender casas.
=====

Negócio de vento em popa. A expressão usada na linguagem náutica é uma boa metáfora para a atual fase do mercado imobiliário nacional e também para os 7 anos de Ana Raimundo enquanto consultora imobiliária. Em 2013 viu a sua vida dar uma volta de 180 graus quando decidiu começar a trabalhar na incerteza do ramo imobiliário, inicialmente conciliando em part-time com o seu emprego num hipermercado.

Muniu-se da sua formação em Marketing para avançar para uma mudança na sua vida. Convicta de paixões e movida pelas relações interpessoais do dia a dia envergou na Remax Plus, na região do Grande Porto, para alterar por completo o rumo da sua vida. A escolha pela rede foi, segundo Ana Raimundo, algo natural. “Foi a marca que melhor se adaptou a mim. Todas as características e valores que se encontram na minha pessoa estavam reunidos na marca Remax Plus, foi uma escolha fácil”, explicou.

Se é certo que no ramo imobiliário os primeiros passos são sempre os mais incertos, para Ana Raimundo, as pisadas seguiram quase de forma natural, sem sentir dores de crescimento, afinal, era como se estivesse na sua praia. “Entrei e comecei logo a faturar, mas isso não foi o mais importante”.


À medida que ia crescendo enquanto profissional, ia percebendo as reais motivações do que fazia. “O facto de conseguirmos ajudar as pessoas a concretizar um sonho e um objetivo de vida é o melhor que pode acontecer em qualquer trabalho. As pessoas associam muito este trabalho a compra e venda de casas, mas é muito mais do que isso, é um negócio de relações que muda completamente a vida das pessoas”.

Para ter sucesso na área da consultoria imobiliária, é preciso estar preparado para correr a maratona, sem esquecer de apostar em formação de qualidade. A Ana Raimundo nunca parou nesta longa maratona. Procurou sempre manter-se atualizada ao seu tempo sem nunca parar de aprender e de se formar. E se existem segredos por detrás do sucesso que Ana tem tido, este será certamente um deles. Mas há outro, talvez ainda mais relevante, acreditar nos sonhos dos clientes e lutar por eles como se fossem seus. Aliás ao longo da entrevista não foi preciso dizê-lo, para se perceber que este é uma das razões para fazer de cada cliente um amigo.

Ao longos dos sete anos desta jornada são mais de 400 clientes que “ajudou a concretizar os seus sonhos”, e apesar de no início ser difícil dar-se a conhecer, hoje são muitos os negócios que concretiza por ser referenciada. “Isso é de facto uma honra porque significa que foram realmente bem-aconselhados”. Ana Raimundo sublinha ainda o acompanhamento do serviço pós-venda e a dedicação e profissionalismo que emprega em cada cliente. “Explico

todos os detalhes do processo e depois há um serviço praticamente de chave na mão, o cliente entrega-nos o imóvel e o resto é tudo tratado por nós, tanto da parte burocrática como de documentação, crédito de habitação e até, se necessário, a construção. Tratamos de tudo até à escritura, o cliente não tem de se preocupar com nada. No fundo há um acompanhamento constante e as pessoas sentem segurança”. Fruto deste trabalho, são vários os prémios e distinções que tem recebido ao longo dos anos, aliás, em sete anos foi sempre anualmente premiada pela Remax Portugal. Entre as várias distinções destaca-se ainda a certificação no mercado de Luxo atribuído pela Remax Collection


Novas formas de comunicar

Como tantas outras profissões, a área da mediação imobiliária está em transformação, perante as novas necessidades dos consumidores, a situação pandémica do Covid-19 e um maior acesso a informação digital, coloca-se o desafio da adaptação do modelo de negócio, com consultores que devem ser capazes de prestar um serviço cada vez mais personalizado com qualidade, transparência e conforto para o cliente. Ciente desta realidade a Ana Raimundo adaptou-se aos novos tempos e aliou as vantagens da tecnologia à sua forma de trabalhar. Apesar de ser muito dinâmica nas redes sociais, destaca-se a criação do seu site (www.afraimundo.pt). No site, os clientes podem encontrar toda a informação e tirar dúvidas sobre o processo de compra e venda de imóveis. Está interligado com o site da Remax (www.remax.pt/afraimundo) onde é possível fazer uma visita online aos imóveis, esclarecer dúvidas e marcar visitas. No site após a visita, existe um relatório confidencial que serve para limar as arestas de um serviço de enorme primor. “Todos os relatórios de visitas são importantes, primeiro o cliente é mais fiel e verdadeiro no que diz, e quando está na sua área de conforto acaba por dar uma opinião mais fidedigna e com isso conseguimos perceber realmente o que as pessoas gostam mais, o que gostam menos e sabermos o que temos de melhorar”. Focada na região norte, e com maior incidência na região do Grande Porto e na região da Maia, Ana Raimundo é uma consultora imobiliária inovadora. Conhecedora do processo de compra e venda ao detalhe, é também uma profissional que dá tudo de si para concretizar os sonhos dos seus clientes. “Pode parecer um chavão, mas este é um negócio de pessoas, e a pessoa tem de ficar satisfeita em todo o processo, ter a certeza que comprou ou vendeu ao melhor preço, que teve o melhor crédito, e isso é o mais importante para uma relação de confiança”. Por fim, mas provavelmente o mais importante, é gostar do que se faz, um conselho deixado entre linhas de quem se concretiza ao realizar os sonhos dos outros. 

EDUCAR A MENTE E O CORPO

Em tempo de quarentena, muito se falou de saúde física e mental e de educação, ou o ano letivo não tivesse sido abruptamente interrompido. Mas é das adversidades que nascem as oportunidades. A oportunidade de perceber que o corpo e a mente estão ligados e são fundamentais para o nosso bem-estar e a oportunidade de se adaptar o método de ensino utilizado, de forma a que se consiga atingir o objetivo principal: dotar os alunos das ferramentas necessárias para a sua vida, enquanto pessoas e profissionais.

Foi o caso do Centro Helen Keller, estabelecimento de ensino integrado que se destina a todos, desde os quatro meses de vida até ao 9.º ano de escolaridade, com ou sem deficiência visual. Fica no Restelo, Lisboa. Seria de esperar que quem está no Restelo é capaz de sair de lá para descobrir novos mundos, então também deverá ser capaz de dar a volta aos tempos menos bons e preparar um regresso em força.

Neste caso em concreto da escola, isso será no próximo ano letivo. Para tal muito ajudou o facto de terem como mote o tornar os alunos em cidadãos melhores, mais conscientes e mais informados, contribuindo para um mundo mais solidário e harmonioso. No fundo, crianças e jovens com carácter e felizes. 



Centro Helen Keller, a escola para todas as crianças felizes

Estabelecimento de ensino inclusivo destina-se a todos, desde os quatro meses de vida até ao 9.º ano de escolaridade, com ou sem deficiência visual. Uma escola que fomenta a inclusão, atividade física, lado ambiental e parte académica num só espaço.

No Restelo, zona de Lisboa que ficou para a História, existe uma escola inclusiva com seis décadas de história. Ao contrário do velho do Restelo que ergueu a voz contra a ambição dos Descobrimentos, o Centro Helen Keller (CHK) há muito que tem uma visão progressista no que ao ensino diz respeito. Não foi graças à Índia, mas sim ao Movimento de Escola Moderna, criado por um professor francês que desenvolveu um método natural de aprendizagem, pondo os alunos em contacto com a realidade.

Além do rigor nas práticas académicas e da promoção de competências sociais, a escola tem como missão promover a inclusão de alunos com problemas visuais. “De acordo com a legislação em vigor, e já desde 2008, a rede pública integra escolas de referência para a deficiência visual. Contudo, essa tem sido uma missão da nossa escola desde a sua fundação, ou seja, desde 1955. O Centro Helen Keller tem a experiência, o ambiente, os recursos humanos e os recursos materiais necessários para prestar o melhor apoio possível aos alunos com deficiência visual” referiu a diretora pedagógica, Ana Lúcia Pelarigo.

Como isso sempre foi a realidade do Centro Helen Keller, criou-se a falsa ideia de que “só trabalhávamos para pessoas com deficiência visual”. “Somos uma escola inclusiva e não uma escola de educação especial. Para nós, o que faz sentido é o contacto entre todos os alunos. É em conjunto, com as suas diferenças, que os nossos alunos aprendem e evoluem como seres humanos”, continuou.

O objetivo é mesmo tornar os alunos em cidadãos melhores, mais conscientes e mais informados, contribuindo para um mundo mais solidário e harmonioso. No fundo, crianças e jovens com caráter e felizes.

O ensino divide-se em berçário, creche, jardim de infância, 1.º, 2.º e 3.º ciclos. O berçário destina-se a bebés entre os quatro e os 12 meses (ou quando adquirida a marcha) e a creche acompanha-os até que tenham três anos.

“Temos lotação completa da creche porque é uma valência muito procurada. Mas acreditamos que não é só por isso. A relação que estabelecemos com as nossas crianças, o cuidado que temos com elas e as experiências que lhes proporcionamos - especialmente o contacto com a natureza - distinguem-nos de outros contextos. Mantemos uma relação de grande proximidade com as famílias e comunicamos diariamente com os pais através da plataforma PEEQ, informando-os de eventuais situações relevantes que ocorreram durante o dia, das rotinas de higiene, de alimentação, de sono...”, disse a diretora pedagógica. Além das atividades ‘normais’, os mais novos têm “as de música e motricidade, incluídas no horário escolar”.

Já quem está no jardim de infância tem incluído no horário o ensino de música, educação física e inglês. “No jardim de infância funcionamos com salas heterogéneas: três, quatro e cinco anos na mesma sala, o que é uma mais-valia porque permite que os mais crescidos se responsabilizem e ajudem os mais pequeninos e que os mais pequeninos aprendam com o exemplo dos mais velhos”, explicou Ana Lúcia Pelarigo. “Há momentos em que algumas atividades, nomeadamente música ou inglês, são em conjunto e outros em que são por idades. Tentamos potenciar as vantagens



das salas heterogéneas, mas criamos também momentos em que as crianças beneficiam de estar organizadas por idades. Para os finalistas do jardim de infância temos também atividades específicas: a filosofia para crianças e o projeto ABC. Esta última pretende fazer a articulação entre o jardim de infância e o 1.º Ciclo... é uma transição complexa e tentamos tirar partido do facto de estarmos na mesma escola para atenuarmos o seu impacto, preparando-os para essa passagem”.

No 1.º ciclo os alunos têm professores especializados em educação física, música, inglês e informática. “E a partir do 3.º ano todos os alunos aprendem Braille. Isto tem a ver com a nossa escola, é uma oferta de escola e é para terem um conhecimento e levarem daqui uma mais-valia. Todos eles aprendem a ler e escrever Braille embora, naturalmente, a um nível muito elementar”, salientou. Também no 4.º ano há uma coadjuvação no âmbito do Estudo do Meio. Um professor de História trabalha quinzenalmente com os alunos. Além de enriquecer a disciplina, ajuda também a atenuar a transição para o ciclo seguinte.

Como ‘prova’ de que o Centro Helen Keller tem uma visão progressista, os alunos do 2.º Ciclo têm a disciplina de Projeto. “Ainda antes de existir a Área de Projeto nós já tínhamos a disciplina... depois, com a obrigatoriedade legal, generalizou-se.” Entretanto deixou de ser obrigatória, mas, reconhecendo a sua importância na Educação atual, o CHK manteve-a. “Acreditamos que são disciplinas como as de Projeto que nos dão maior amplitude para desenvolver competências transversais. São essas que vão preparar verdadeiramente os alunos para os



desafios que irão ter pela frente... muitos dos nossos alunos terão profissões que ainda nem existem, ou seja, temos que os preparar para o desconhecido, temos que lhes dar ferramentas para se poderem adaptar, investigar...”, disse.

Aliada a toda a oferta curricular existente, o Centro disponibiliza um conjunto de atividades extracurriculares que cumprem duas missões em simultâneo: por um lado, complementam o horário dos alunos (quer ao final do dia, quer nos períodos de interrupção letiva) e, por outro, respeitam os critérios defendidos pela escola no que respeita à educação ambiental, artística e desportiva.

Além das atividades curriculares e extracurriculares ‘estruturadas’, existe ainda um conjunto de atividades de cariz mais transversal e que permitem manter a escola dinâmica e proativa nos domínios que defende. Pelo 3.º ano consecutivo, o CHK recebeu o galardão da Eco-Escola (bandeira verde) comprovando as boas práticas que têm vindo a ser adotadas pela comunidade escolar em geral e pelos alunos em particular. “Para ser possível chegar à Bandeira Verde é necessário levar a cabo diferentes ações nas quais os alunos se envolvem verdadeiramente. Existe um Conselho Eco-Escola que integra um aluno representante de cada turma, diversos professores, auxiliares, administrativos, associação de pais e até representantes da Junta de Freguesia. É fantástico ouvir as intervenções dos alunos e verificar o nível de consciência que já têm, mesmo os mais novos” refere a diretora pedagógica. Para quem não sabe, Eco-Escolas é um programa internacional vocacionado para a educação ambiental, sustentabilidade e cidadania.


No sentido de contribuir para a consciência cívica dos alunos, o Centro tem também participado no Projeto Escolas com Voz, promovido pela Junta de Freguesia de Belém. “Este projeto pretende envolver as diferentes escolas da freguesia criando parcerias, mas também motivar os alunos para a sua participação nos órgãos de gestão local, tornando-os mais conscientes do seu papel enquanto cidadãos”, explicou Ana Lúcia Pelarigo. Ao abrigo deste projeto, o CHK já desenvolveu diferentes torneios desportivos com escolas vizinhas o que, mais uma vez, contribui para a vertente desportiva, tão defendida pela escola. “Este ano letivo, pela primeira vez, a Junta de Freguesia lançou o concurso Escolas com Voz cujo objetivo era os alunos apresentarem um projeto de melhoria para freguesia. O Centro Helen Keller venceu na categoria do 1.º Ciclo. Mais uma vez, estamos muito orgulhosos dos nossos alunos!”

Sendo uma escola que “privilegia muito as atividades no geral”, não podemos deixar de destacar a parte cívica. “Temos valores, batemo-nos por esses valores, trabalhamos para esses valores e é dentro desse contexto que o Centro Helen Keller gostaria de formar os seus alunos para que fossem verdadeiros cidadãos: com carácter, educação, respeito e orgulho em ser português, que foi uma coisa que já se esqueceu”, resumiu o presidente da direção, o engenheiro Alberto Maia e Costa.

A Covid-19 surgiu inesperadamente e obrigou a enormes reestruturações nas diferentes áreas da sociedade, sendo que a Educação não foi exceção. O Centro Helen Keller viu, à custa da pandemia, um dos seus grandes projetos adiado: a construção de um ginásio que seria “para toda a gente”, referiu o engenheiro Alberto Maia e Costa. Tanto serviria para praticar desporto como para a parte académica. “A essencialidade é que Lisboa tem uma escola que se chama Centro Helen Keller e que nós e os professores temos uma preocupação muito grande, não só em instruir, como também em educar”, prosseguiu.

Mas a adversidade também nos traz a possibilidade de nos reinventarmos e foi isso mesmo que o CHK fez. O Centro iniciou o trabalho com os alunos na plataforma Teams (Microsoft), assegurando aulas síncronas e assíncronas a todos os alunos. Foi igualmente possível manter a maioria dos apoios no âmbito da educação especial.

Agora, é necessário preparar o novo ano letivo. “Estão a ser tomadas todas as medidas para que possamos regressar com toda a segurança e confiança. Aliás, a 18 de maio já reabrimos a creche, a 1 de junho o jardim de infância e a 29 de junho as atividades com os alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Todos os reinícios correram muito bem” referiu a diretora pedagógica.

No ano em que o Centro comemora os seus 65 anos de existência, o futuro é pensado com recurso ao passado e à melhoria do presente, sempre com os pés muito assentes na terra, conforme descreveu Ana Lúcia Pelarigo. “O nosso compromisso é continuar a mesma linha, mantendo os nossos quatro pilares orientadores: inclusão, atividade física, educação ambiental e, claro, toda a estrutura mais académica. Vamos continuar sempre a fazer pequenas inovações em todas as áreas”. Contra qualquer velho do Restelo. 

AGENDA CULTURAL

É tempo de interregno para o panorama cultural no país, mas também além-fronteiras, em virtude da pandemia. No entanto, a música e as artes regressam, lentamente, às salas de espetáculo. Confira alguns dos espetáculos que decorrem nos próximos dias.

21 a 23 de agosto **2ª edição Viseu Vegan Fest, Viseu**

O VVF pretende divulgar o veganismo através de palestras, workshops, bancas de comida e produtos veganos, almoços 100% vegetarianos e muito mais. O evento irá decorrer no Parque Aquilino Ribeiro

21 de agosto **Sensible Soccers, Barcelos**

Em 2020, a banda formada por Hugo Gomes, Manuel Justo e André Simão, apoiada ao vivo por Sérgio Freitas e Jorge Carvalho, continuará a apresentar o novo álbum editado em Março passado, "Aurora".

21 de agosto **Blind Zero, Noites do Palácio, Porto**

Esta iniciativa é vista como a retoma da atividade na área do entretenimento e o primeiro grande evento organizado na cidade após a fase desconfinamento que, a pouco e pouco, vai devolvendo a vida que sempre a caracterizou.

22 de agosto **Rui Veloso, Noites do Palácio, Porto**

Rui Veloso volta a tocar na Invicta num concerto para recordar os grandes temas que acompanham várias gerações.

22 de agosto **Carolina Deslandes, Noites de Verão, V. N. Gaia**

A cantora lisboeta regressa ao Porto para aquecer 'As Noites de Verão'. Vila Nova de Gaia torna-se pioneiro a realizar o primeiro evento de música ao Ar Livre neste verão.

23 de agosto **Xutos & Pontapés, Noites de Verão, Gaia**

O Rock volta ao Porto com o regresso dos clássicos dos Xutos & Pontapés, um concerto a não perder.

23 de agosto **Pedro Abrunhosa Noites F, Faro**

Até 13 de setembro Faro acolhe 20 músicos. Entre um largo cartaz destacamos também os concertos de Agir (dia 29 de agosto) e dos Black Mamba (30 de agosto)

24 de agosto **Salvador Sobral, Teatro Maria Matos, Lisboa**

Enquanto preparara o próximo registo de estúdio, Salvador Sobral continua na estrada com Paris, Lisboa, álbum em nome próprio lançado no início de 2019 que o tem levado numa extensa digressão nacional e internacional.

De agosto até 18 de outubro **Paula Rego, 'O Grito da Imaginação', Chaves**

A exposição "Paula Rego. O Grito da Imaginação" tem como ponto de partida o núcleo de obras de Paula Rego na Coleção de Serralves, realizadas entre 1975 e 2004

LAGOA

Mergulhe
à sua descoberta



#LagoaSeguraParaSi

#WelcomeToLagoa

fb.com/welcome.lagoa.pt

cm-lagoa.pt



RE/MAX® PLUS

PARA CADA CLIENTE UMA SOLUÇÃO!



ÉTICA

EMPENHO

DEDICAÇÃO

EXPERIÊNCIA

SERVIÇO 5 ESTRELAS



Ana Raimundo
Consultora Imobiliária

+351 **936 476 180**
afraimundo@remax.pt